

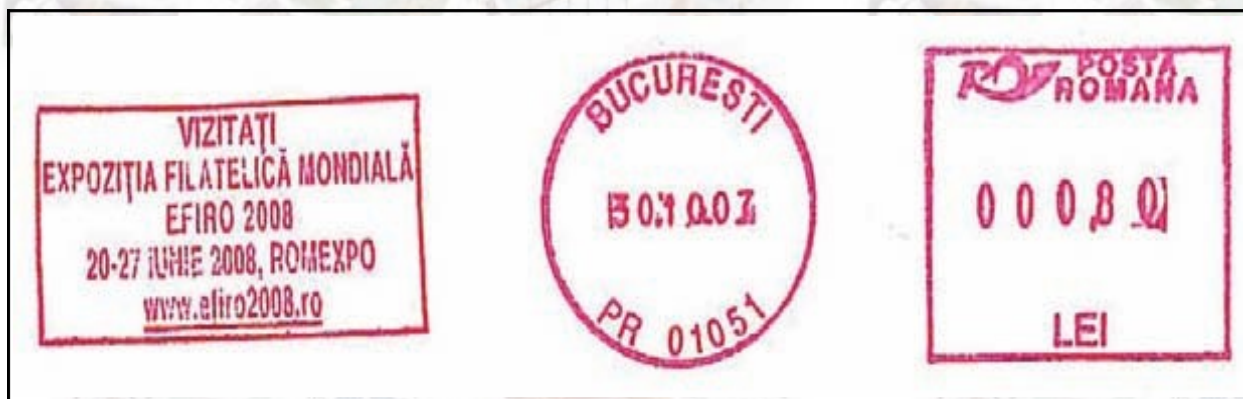
CAPÍTULO V: MONTAGEM E APRESENTAÇÃO NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS *

1) INTRODUÇÃO 2) MONTAGEM 3) DO SUPORTE FÍSICO 3.1) O Papel 3.2) Dimensões das Folhas 3.3) A Coloração das Folhas 3.4) Emolduramento 3.5) Ornatos 3.6) O Acondicionamento das Folhas em Sacos Plásticos 4) DOS SELOS E PEÇAS FILATÉLICAS 4.1) Os Selos 4.2) A Colocação dos Selos em Bolsinhas Plásticas 4.3) O Fecho de Celofane 4.4) O Suporte das Peças Filatélicas e sua Fixação 5) DA MONTAGEM PROPRIAMENTE DITA 5.1) Dos Limites Espaciais da Montagem 5.2) Da Provisoriedade da Montagem 5.3) Das Montagens Exóticas 5.4) Das Sobreposições de Documentos Postais 5.5) Do Alinhamento 5.5.1) Montagens Simétricas 5.5.2) Montagens Assimétricas 6) DAS LEGENDAS 6.1) O Que Escrever? 6.2) Como Escrever? 6.3) Quanto Escrever? 6.4) Onde localizar o texto? 6.5) Em que idioma escrever? 7) DAS JANELAS 8) A FOLHA DE ROSTO 8.1) O Título Coleção 8.2) O Plano da Coleção 9) ESCOLHA DE PEÇAS PERFEITAS 10) A OPÇÃO PELO VASTO MATERIAL APROVEITÁVEL 11) AS QUANTIDADES DE MATERIAIS UTILIZÁVEIS 12) DEVEMOS COLECIONAR SELOS NOVOS OU SELOS USADOS? 13) EXEMPLOS DE BOM E MAU APROVEITAMENTO DAS FOLHAS 14) AMPLIAÇÃO DA QUANTIDADE DE QUADROS DE UMA COLEÇÃO 15) ALGUNS PROBLEMAS PRÁTICOS 15) IMAGENS DE COLEÇÕES MONTADAS

1) INTRODUÇÃO

A montagem das primeiras coleções reporta-se quase aos primórdios do colecionismo, quando os apaixonados pelo hobby, então emergente, sentiram a necessidade de dispor seus selos de uma maneira ordenada a fim de facilitar o manuseio, bem como, a observação por curiosos e demais colecionadores.

Naturalmente com o crescimento dos adeptos, os amigos dos selos, foram se agrupando naquilo que logo depois se tornariam os primeiros clubes ou associações filatélicas ¹.



O ritmo de crescimento tornou-se cada vez mais frenético e inevitavelmente, a competição, inseparável do próprio espírito humano, veio à baila e passou a constituir-se numa realidade. Para estas apresentações tornou-se necessário idealizar um modo de como estas coleções pudessem ser mostradas de forma segura.

Devido à fragilidade dos elementos envolvidos e ao reduzido tamanho das peças, elas necessitariam de um suporte para acolhê-las e de um local em que estes suportes pudessem ser fixados e protegidos, que logo se transformariam nas folhas de álbuns e nos quadros de exposição.

*O autor é filatelista temático, membro da Associação Filatélica de Santa Catarina, integrante da diretoria da FEFINUSC e expositor com suas coleções "Petroleum: The Black Gold", "Earthquake" e "Energia Nuclear".

¹ No dia 04 de fevereiro de 1886, foi fundada no Rio de Janeiro, por Fried Pordo, a "Bayerrischer Philatelisten Verein" - Sociedade Filatélica Bávara (filial da entidade congênere europeia), que é considerada a primeira entidade filatélica brasileira. (in Santa Catarina Filatélica, AFSC, Boletim Informativo, agosto de 2008 n.º 58, p. 40)



Inicialmente a estética ou a distribuição dos selos nas folhas ficou a cargo dos editores dos referidos álbuns que os apresentavam com a reprodução do próprio selo impresso na folha, padrão que foi gradativamente sendo eliminado, na esmagadora maioria, para ser substituído por um requadro acompanhado de uma pequena legenda na sua porção inferior, indicando o selo que lá seria fixado.

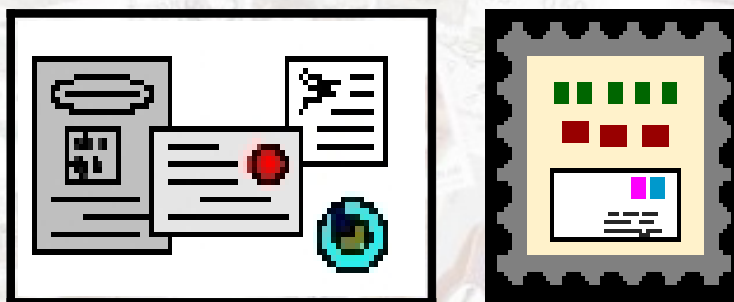
Posteriormente surgiram as folhas avulsas, quadriculadas ou em branco com um filete margeando as bordas, em que os colecionadores, migrados da filatelia tradicional, arrumavam os seus selos seguindo os mais variados critérios, sempre no intuito de destacar suas peças.

A montagem era quase invariavelmente simétrica, variando apenas as imagens dos selos e a quantidade presente em cada folha.

Enquanto uns sobrecarregavam as folhas com o maior número possível de selos, para ganhar espaço e mostrar potencialidade, outros já começavam a arejar suas montagens dispondo uma quantidade mais razoável de selos de modo a proporcionar uma visão mais agradável, já com um apurado senso de estética, procurando fugir da monotonia através da diversificação.

No intuito de destacar suas montagens, personalizando-as, alguns chegaram a cometer exageros, montando seus selos sobre 3 ou 4 suportes de cores diferentes, inclusive dourados, de modo a constituir uma moldura. Não é necessário observar que esta prática logo foi duramente criticada e em nome da sobriedade o artifício foi deixada para trás.

2) MONTAGEM



O colecionador que tenha acumulado, ao longo do tempo, material suficiente, acerca de um determinado tema e deseja “montar” uma coleção, deve ter em mente que também nesta fase ele está fazendo filatelia.

A montagem de uma coleção temática tem o condão de operar significativas mudanças no material acumulado, tendo em vista que lhe transforma num todo homogêneo e harmônico.

A montagem é o momento em que se operacionaliza a apresentação de uma coleção, possibilitando a distribuição ordenada e original dos materiais, além de evidenciar ao máximo as pesquisas feitas

pelo colecionador, tudo em torno de um concepção lógica, elaborada em consonância com o tema e de um texto, cuidadosamente cunhado.

Sob o ponto de vista da tabela de pontuação vigente a apresentação ocupa apenas 5 pontos numa escala de 100². Parece pouco, mas por certo uma montagem desleixada, descuidada, banal, tem um efeito psicológico negativo, prejudicando fatalmente o conjunto e desvalorizando o árduo trabalho do exibidor. Em outras palavras, a apresentação deve ser encarada como uma condição *sine qua non* para uma boa montagem.

Comungamos inteiramente da opinião daqueles que encaram ser uma montagem temática uma verdadeira obra de arte, que infunde “alma” aos selos, ligando uns aos outros, por intermédio da criatividade e da pesquisa temática e filatélica obra.

Sequencialmente traçaremos algumas observações pertinentes ao quesito montagem no âmbito da filatelia temática, com base na nossa experiência pessoal, e nas opiniões majoritária defendidas por doutrinadores e jurados.

Didaticamente abordaremos, como principais itens: o suporte físico, as legendas, a disposição do material nas folhas e arrolaremos ainda alguns problemas práticos que normalmente são relegados por muitos expositores e desconhecido pelos neófitos, nas tarefas de montagem. Vejamos:

3) DO SUPORTE FÍSICO

Antes de iniciar a montagem propriamente dita, o colecionador necessita escolher o suporte físico, isto é, o tipo de folha, onde afixará selos e peças filatélicas, e onde também, escreverá ou imprimirá as legendas pertinentes. Neste quesito, deve observar três aspectos de cunho técnico (papel, formato e cor), dois concernentes ao acabamento (moldura e ornatos) e um contido no campo da proteção (acondicionamento em bolsas plásticas). Pela ordem:

3.1) O Papel

O papel deve ser de boa qualidade, de forma que não se torne amarelado prematuramente, que permita uma escrita fácil, que suporte o peso de sobrecartas ou outros materiais filatélicos, que permita a abertura de “janelas” e que não esteja sujeito a amassaduras ou dobraduras.

Sugerimos a utilização de um papel de maior gramatura (sugerimos 180 gramas³), isto é, mais encorpado, que além de tornar fácil o manuseio, pode inclusive contribuir para prevenir eventuais danos ao material exposto.

Folhas de qualidade inferior ou muito finas, facilmente amarrotáveis, desvalorizam o conjunto exibido, o que deve ser evitado.

Chamamos atenção para o fato de que ao adquirir as folhas o colecionador deve se abastecer quantitativamente, já que, raramente numa segunda aquisição se logrará encontrar papel exatamente com as mesmas características dos anteriormente adquiridos.

3.2) Dimensões das Folhas

2 Compulsando os diferentes regulamentos, que se sucederam no curso do tempo, notamos significativas modificações no item “apresentação” que iniciou com 20 pontos em 100, chegou a 30 para depois vir caindo de regulamento em regulamento até alcançar a cifra atual. Ao ser elaborado o 1º Regulamento Temático em 1958 no Congresso da FIP, realizado em Bruxelas, o nível de pontuação do item, apresentação ficou na casa dos 30 pontos. Em 1961, surgiu um regulamento aprovado pela União Mundial São Gabriel em 1º de janeiro de 1961. Por este regulamento a apresentação ficou na casa dos 20 pontos. Posteriormente no regulamento de 27 de setembro de 1966 a apresentação baixou para 15 pontos. Posteriormente, no regulamento aprovado no congresso da FIP, realizado em Bruxelas, em 1972, esse nível caiu para 10 pontos. Finalmente, como consequência de estudos realizados no seio da FIP, em razão do congresso realizado durante a Exposição internacional “Itália 85” a “apresentação” passou ao nível simbólico, agora vigente, de 5 pontos.

3 Esta gramatura está perfeitamente adaptada para o uso seja em impressoras laser ou jato de tinta.

Os tamanhos de folhas empregadas pelos colecionadores são bem variáveis, mas pela experiência nas diversas exposições das quais participamos (como expositores ou visitantes), chegamos a uma conclusão de que as dimensões ideais devem se aproximar de: 22 cm de largura por 29 cm de altura (com pequena tolerância de 2mm).

Salientamos porém, que tais medidas não decorrem de uma regra imposta pela FIP, mas se estribam na maximização da área disponível ao material filatélico, bem como, adequam-se perfeitamente aos quadros expositores em uso ⁴. Não bastasse, estas dimensões são ideais para que se possa guardar e transportar a coleção, com tranquilidade, em qualquer pasta ou arquivo de uso comum.

Devemos consignar que há expositores, altamente premiados, tais como Damian Lage ⁵, que optaram, ao longo do tempo, por folhas de dimensões superiores (30 X 30 cm) ou bem superiores, cortadas inclusive sob encomenda destes.

Digna de exemplo também a coleção **MASKS OF THE UNIVERSE, REFLECTIONS HOW HUMANS SEE THE UNIVERSE**, do colecionador holandês André Scheer ⁶.



A utilização de folhas de álbum ⁷, comuns nos primórdios, que apresenta uma das margens maior e perfurada, oferece alguns inconvenientes quando da sua fixação nos quadros expositores, o que justifica que sejam descartadas.

4 Com a adoção destas medidas o colecionador conta com 16 folhas por quadro expositor.

5 "Layout of the pages is somewhat uncommon using 29 x 29 cm square sheets. This not only allows me to show larger items, but at the same time gives much more freedom for developing the story on each page: Every page can be read from the upper left to the lower right corner, with a continuing text, and all philatelic items are directly placed next to the relevant wording. This makes it necessary to include a lot of pieces which - on a first glance - one would not expect in a bird exhibit. These pieces show habitat, food, enemies, threats, and much more details always linked with the birds of that region. Adding such items to a bird exhibit makes the story much more fluent and more interesting to read." (in Australasian Birdlife - a look at the bird world of the South Pacific region along zoogeographical lines, http://www.rpsl.org.uk/australasian_birdlife/index.html)

6 in <http://www.japhila.cz/hof/0570/index0570a.htm>

7 No mercado diversos fabricantes já os editaram, por exemplo, Tafisa, Ariró, Schaubeck, ...

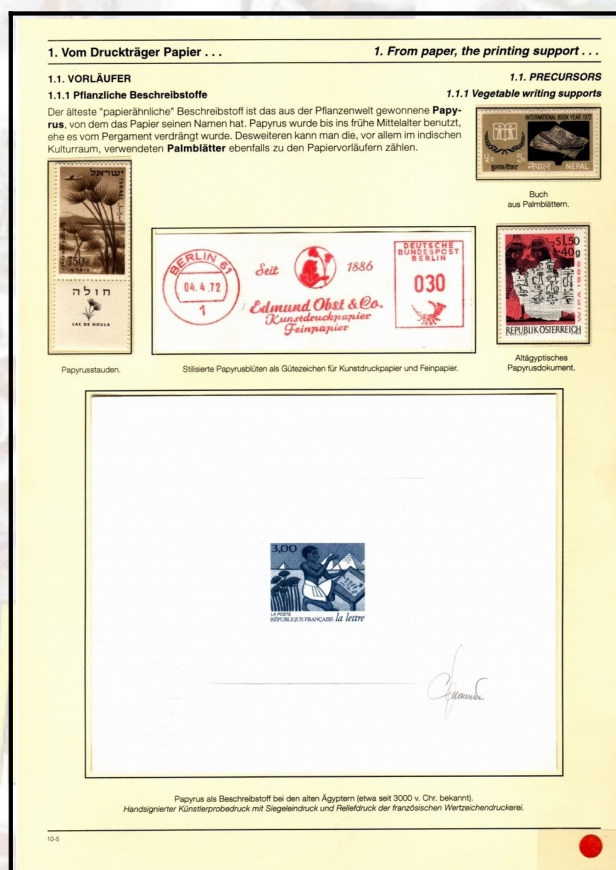
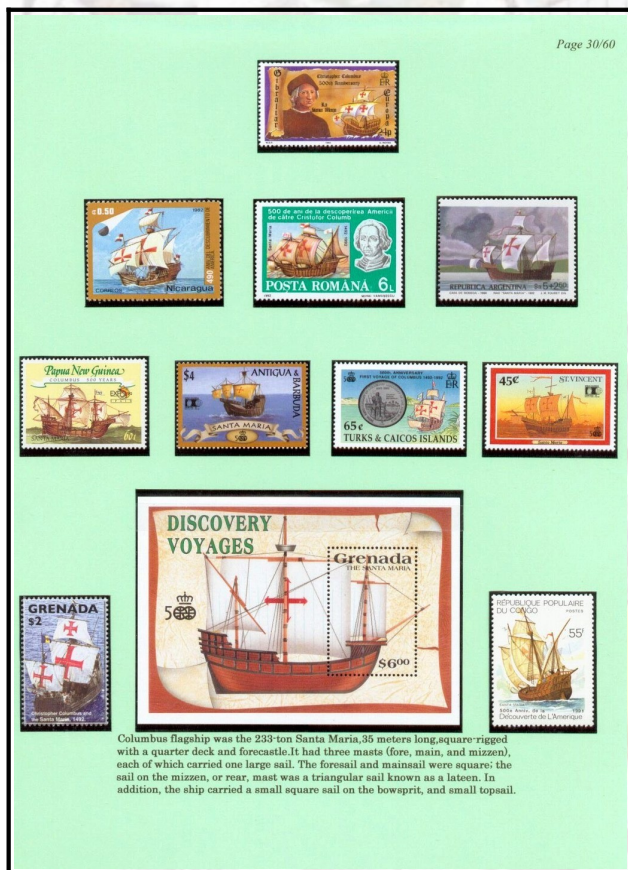


3.3) A Coloração das Folhas

Um outro item que devemos analisar em relação à folha é a sua coloração. Recomenda-se a não utilização de folhas com colorido forte ou mesmo preto. O ideal será a cor branca, tal e qual ocorre nos livros, tolerando-se pequenos matizes de marfim, areia, gelo, ou cores pastéis muito brandas. O branco, em função da sua neutralidade, é porém a recomendada pela quase unanimidades dos juizes.

Por certo argumentos contra esta cor podem ser evidenciados, tais como a facilidade no amarelamento, pela ação da lignina, e o fato de sujar-se mais facilmente.

Estas desvantagens constituem-se em preocupação constante por parte do expositor. Este deve zelar pela uniformidade no aspecto geral de sua exibição, de forma que não seja visível uma mistura de folhas novas e antigas, as vezes mais amareladas, o que prejudica o aspecto geral e acaba dando a impressão de que já faz muito a coleção encontra-se estagnada, não sofrendo alterações.



No caso de opção por folhas levemente coloridas, deve-se prestar redobrada atenção à possibilidade delas descolorarem quando expostas à luz natural, o que acaba sendo muito negativo.

Não se aconselha atualmente o uso de papel quadriculado, que embora facilite a colocação dos selos, evitando desníveis ou imperfeições na colagem, por outro lado acaba prejudicando visualmente o conjunto exposto.

Igualmente a alternância de folhas de cores variadas, tipo uma para cada quadro ou capítulo da exibição, é fortemente desaconselhável. Deve-se fazer sempre uma opção pela sobriedade.

3.4) Emolduramento

Muitos colecionadores traçam, por razão estética, um enquadramento a alguns centímetros das bordas de todas as suas folhas. Desta maneira os selos dão, no entender destes, mais facilmente a impressão de formarem um conjunto. Outros colecionadores simplesmente não alçam mão deste recurso e não imprimem nenhuma moldura em suas folhas.

Estes últimos consideram que é mais contemporâneo realizar tal apresentação por meio dos próprios selos, peças filatélicas e legendas. Para estes, ainda a moldura diminui o espaço disponível para a montagem.

A opção por uma ou outra prática depende apenas e tão somente da impressão visual que causa.

Caso porém, seja usada a moldura, esta deve ser em linha contínua, limpa, leve, na mesma cor usada nas legendas, nunca policrônica ou com arabescos.

Entendemos totalmente desaconselhável o uso de molduras ao redor dos títulos, legendas ou capítulos.



3.5) Ornatos

Alguns colecionadores, mormente no passado, personalizavam suas exposições com um ornato presente em todas as folhas. Por exemplo, um filatelista do tema ave, incluía a silhueta de uma discreta pomba, na porção superior destas.

Atualmente os jurados não admitem tais ornatos e inclusive reduzem a pontuação das coleções que os tiverem.

Nesta linha, o uso de uma marca d'água, que embora possa até ser suave e correlacionada diretamente com o tema, é igualmente um elemento notadamente não filatélico, que apenas distrai a atenção do observador.

3.6) O Acondicionamento das Folhas em Sacos Plásticos

Para as exposições são exigidas que as folhas sejam acondicionadas, uma a uma, dentro de sacos plásticos transparentes a fim de evitar:

- perda dos selos por deslocamentos,
- proteção contra sujeira e
- proporcionar um fácil manuseio nas tarefas de montagem ou desmontagem dos quadros.

Devemos ter sempre o cuidado de colocar as folhas em sacos plásticos da mesma dimensão das folhas, apenas com a folga necessária para a sua introdução, de forma que lhe dê um aspecto vistoso de acabamento, evitando-se sobras demasiadas, por vezes antiestéticas.

4) DOS SELOS E PEÇAS FILATÉLICAS

4.1) Os Selos

Além da imagem e motivo que encerram e que vão proporcionar o desenvolvimento de nosso tema, o selo tem um papel preponderante na apresentação. A cor, a forma, as dimensões e sobretudo a disposição destes na folha, contribuem enormemente no aspecto geral. Disposições harmônicas, devem ser constantemente perseguidas, embora tais conjuntos nem sempre sejam tão fáceis de serem obtidos. A inclusão de cartas circuladas, inteiros postais e obliteraões, por certo, facilitam tal tarefa.



Assim é totalmente descabido pensar que devemos ter em nossa coleção folhas unicamente com selos e outras somente com documentos. Estes devem conviver harmonicamente nas mesmas folhas de modo que agrupados contribuam para um desenvolvimento lógico do tema.

A estética deve ser perseguida constantemente, embora não sirva de justificativa para eliminação de determinado selo que tem elevado valor filatélico ou grande significação temática.

4.2) A Colocação dos Selos em Bolsinhas Plásticas

Inicialmente a fixação dos selos na folha dava-se por intermédios das charneiras ⁸. Hoje tal prática foi abandonada sendo a utilização das bolsinhas plásticas disseminado. No mercado filatélico se nos apresentam diversos fabricantes desse material ⁹, que acabam, na prática, sendo todos denominadas por “Hawid”, que é o nome do principal fabricante mundial (uma empresa alemã). O selo é colocado dentro dessa bolsinha protetora, que tem o fundo escuro ¹⁰ e a frente transparente. Tal prática tem o condão de ressaltar o selo, fazendo as vezes de moldura e pondo em evidencia a picotagem e a centragem do selo.

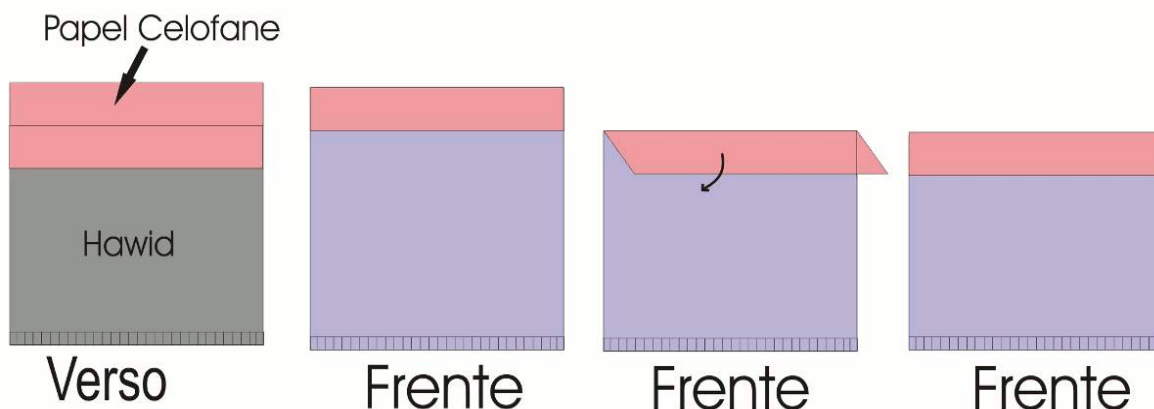


Sua adoção exige porém algum trabalho, vez que os selos têm os mais variados tamanhos fazendo-se mister refilar suas bordas nos 4 lados. Esse acerto é feito visualmente tendo como base a espessura da parte de baixo da bolsinha que é soldada (+ ou – 1 a 1,5 mm). Para apresentações mais sóbrias essa margem deve ser a mais fina possível e para alcançarmos tal desiderato, requer-se cortar inclusive um filete da parte soldada para deixá-la na medida + ou – de 0,5 mm.

Trata-se de um operação deveras meticulosa e que requer muita atenção para não enfraquecermos muito à parte soldada de maneira que com certo manuseio ela se desloque ou solte e com isso deixe o selo solto e sem proteção.

De uma maneira geral, devemos tomar como base a dimensão do lado soldado para que todos os outros 3 lados tenham as mesmas medidas. Depois que o selo estiver perfeitamente acomodado dentro da bolsinha, escolhido o lugar, vamos fixá-lo na folha da coleção, usando-se a própria goma do verso do Hawid ou uma cola em bastão (“Prity”).

4.3) O Fecho de Celofane



⁸ Em função do grande uso de charneiras em dada época, quase todos os selos antigo, figurando em coleções, estão providos das marcas que seu uso encerra.

⁹ No Brasil temos a Maximaphil e na Argentina FilaBand

¹⁰ Existem também Hawids transparentes na parte posterior

Geralmente a colocação do selo dentro da bolsinha já dá ao mesmo certa segurança e estabilidade. Acontece que com o constante manuseio da coleção e nas tarefas de transporte, no afã de participar de exposições, por vezes, os selos se deslocam dentro da bolsinha, ficando fora do lugar, com um aspecto estético muito desagradável.

Para solucionar tal problema alguns colecionadores colocam uma pequena tira de celofane incolor transparente de + ou - 1 cm de largura (colocada longitudinalmente na metade de sua largura) colada atrás da bolsinha. A outra metade (longitudinal) que passa a borda da bolsinha será dobrada para frente. O celofane pode ser fixado no verso do selo com cola em bastão. Muitos, entretanto, não gostam desta prática, não sendo tal medida aliás obrigatória, e preferem pura e simplesmente colocar o selo dentro da bolsinha plástica.

4.4) O Suporte das Peças Filatélicas e sua Fixação

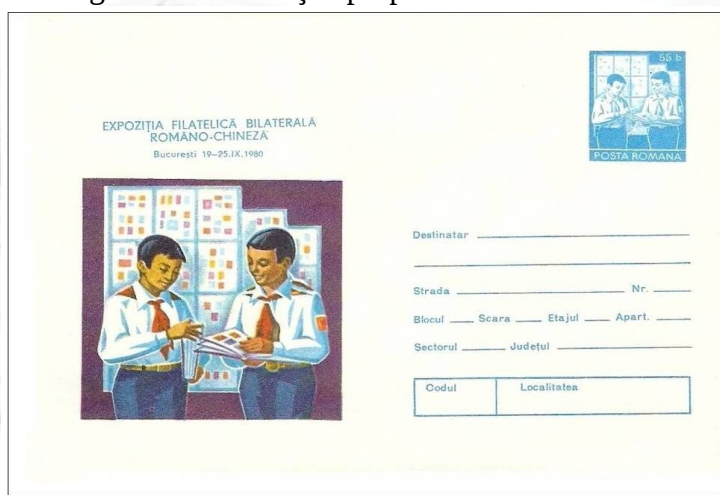
Para peças filatélicas de maiores dimensões, tais como inteiros postais e envelopes, alguns filatelistas alçam mão de uma cartolina preta que será refilado com uma sobra de 0,5 mm ao redor da mesma e que depois se juntarão mediante uso de quatro cantoneiras transparentes, unicamente estas ¹¹.

A fixação deste conjunto na folha poderá ser feita colando o verso do papel preto diretamente nesta. Sugerimos entretanto, que se fixe um pedaço de fita adesiva e nele, se passe a cola bastão ou se alce mão de um pedaço de fita adesiva dupla face, assim, o papel preto não rasga, na hora de uma remontagem, podendo ser reaproveitado.

Outros filatelista usam para todo e qualquer tipo de elemento filatélico, inclusive os de grandes dimensões, apenas os Hawids.

5) DA MONTAGEM PROPRIAMENTE DITA

Ultimadas as providências anteriores, ou seja, escolhida a folha, bem como a maneira de fixação de selos e peças filatélicas nestas, deve agora o colecionador, munido de um plano anteriormente preparado, dedicar-se as tarefas de montagem de sua coleção propriamente dita.



Naturalmente cada filatelista pode proceder como bem lhe aprouver e de forma que lhe satisfaça os seus desejos, entretanto para aqueles que desejam participar de exposições competitivas, logrando êxito, a coleção deve ser obrada dentro de certos limites.

Estamos afirmando, embora seja possível encarar a montagem de uma coleção como uma atividade em tese livre que permite ao colecionador voar e extravasar sua fantasia, exercendo plenamente sua

¹¹ No mercado temos diversos fabricantes de cantoneiras transparentes, dentre estes destacamos a Lindner.

criatividade, temos de alertar que existem certos parâmetros e regras que devem ser observados. Vejamos alguns destes parâmetro ou limites:

5.1) Dos Limites Espaciais da Montagem

Como nas exposições o espaço é reduzido, para atender a demanda, as comissões organizadores fixam um mínimo e um máximo de quadros que são ofertados aos expositores e que varia de 5 no mínimo e 10 no máximo. A média pode-se dizer que são 5 quadros para cada expositor e no caso de novas coleções este limite deve ser encarado como teto e piso.

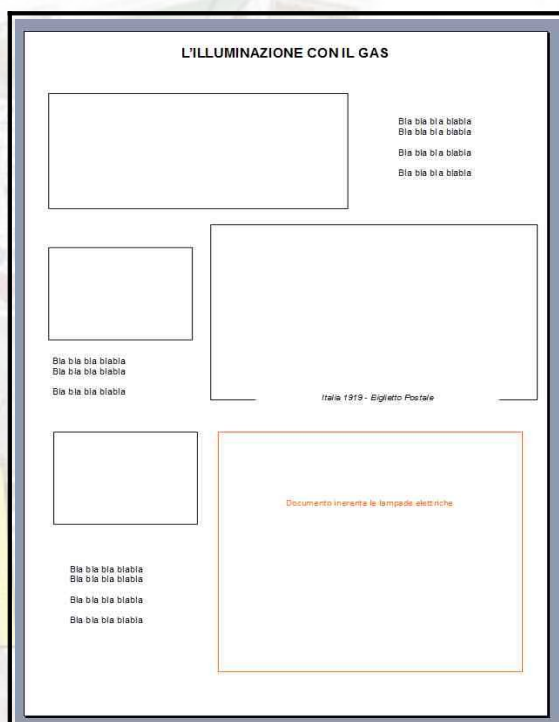
Para o colecionismo tradicional não existem muitos problemas com tal limitação, pois o mesmo escolherá as folhas mais representativas de suas coleções que perfeitamente se adequarão ao limite espacial concedido.

Para a filatelia temática, entretanto, esta limitação pode tornar-se um problema muito sério, pois em sendo temática, os selos são ordenados levando-se em conta o fio condutor que lhe é dado pelos textos. Ora, se subtraímos algumas folhas da sequencia, obviamente a fluência do texto ficará truncada, com absoluta certeza, advindo prejuízos na compreensão do desenvolvimento e do tema. Este problema é significativo e de difícil solução na prática, sem novas remontagens e adequações por parte do colecionador.

5.2) Da Provisoriedade da Montagem

A grande maioria dos filatelistas prepara, o que é ótimo sob um certo ponto de vista, com muito capricho e empenho, diga-se de passagem, as suas novas folhas com a idéia, quase sempre equivocada, de que aquela será a montagem definitiva.

Devemos entretanto, sempre encarar que estas montagens são sempre provisórias e nunca definitivas, vez que, a coleção é um todo dinâmico e nunca estático e a inserção de peças novas ou a substituição por outras de maior interesse para o tema é algo diuturno. Assim as montagens vão se sucedendo e se aprimorando à medida que o colecionador vai amadurecendo o trato do tema, bem como, a forma e estética adotada na montagem.



Em nome do bom senso estas remontagens devem ser feitas sempre em novas folhas, sem apegos, evitando-se o aproveitamento das anteriores, pois embora lá os espaços estejam harmonicamente tomados, a entrada de uma ou outra peça, por certo desequilibrará a estética e tal inclusão saltará aos olhos de todos. A ideia de uma entrada “a força” da peça ou selo novo num determinado espaço deve ser portanto descartada.

5.3) Das Montagens Exóticas

Para chegarmos a uma disposição ideal do material disponível numa folha, inúmeras provas ou ensaios serão realizados, num incansável trabalho de preparação, antes da montagem final da mesma.

Durante tal tarefa sugerirá naturalmente a possibilidade de anexarmos ou eliminarmos determinado material e assim evitarmos o início de um capítulo no meio de uma página ou deixarmos certas folhas ou muito vazias, ou excessivamente cheias.

Devemos também evitar certas disposições exóticas ou bizarras que, por vezes, prejudicam a leitura. Descartemos portanto as disposições em S, circulares, triangulares, angulares, em leque, oblíquas, em “escadinha”, em “cruz”, em ziz-zag, ... Devemos também evitar uma excessiva concentração de material no canto da folha ou uma excessiva concentração de texto.

5.4) Das Sobreposições de Documentos Postais



Muitas vezes, a existência de duas ou mais peças filatélicas de peso disponíveis, sobre determinado ponto da coleção, sugere ao filatelista a possibilidade de sobrepô-las no sentido de aproveitar melhor o espaço disponível. Tal prática tem por limites o fato de que a gravura presente em inteiros postais, bem como, os carimbos jamais poderão ser escondidos, total ou parcialmente. Os selos, por sua vez, jamais podem ser sobrepostos.

Respeitado isto, devemos ainda atentarmo-nos para os excessos, que sobrecarregam a montagem, sempre cientes que a diferença entre o veneno e o remédio é unicamente a dosagem.

Assim, excessivas sobreposições de documentos devem ser evitadas, pois além de contribuir para uma montagem pesada acaba propiciando situações deveras monótonas. As vezes a diluição das peças, utilizando-a em outros quadrantes da coleção pode ser a solução, de forma a obtermos uma montagem mais arejada e sóbria.

Em todo caso, nunca devemos sacrificar uma peça filatélica de peso apenas em nome da estética. É muito melhor perder algumas horas para estudar uma solução mais adequada, até mesmo alçando mão da superposição ou a custa da reformulação de algumas folhas adjacentes, do que simplesmente excluí-la da coleção.

Lembramos ainda que a sobreposição deve ser ainda feita de forma cuidadosa e caprichosa para não dar uma desagradável impressão de negligência.

5.5) Do Alinhamento

O vocábulo alinhar:

*“significa por em linha reta; marcar o alinhamento; meter-se na fileira”*¹².

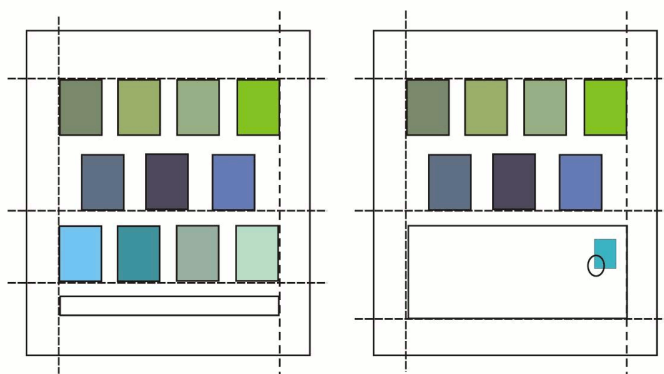
Em filatelia, com a palavra alinhamento, verbete que deriva do verbo alinhar, queremos dizer, que os selos e peças, afixadas nas folhas, acomodam-se numa posição, tendo em vista um determinado sentido vertical, bem como, um sentido horizontal.

Alguns filatelista, no que tange a fixação de seus selos, são propensos a disposições rigorosamente simétricas, outros excessivamente assimétricas e há os que alçam mão de soluções mistas.¹³

Há sempre o colecionador que examina cuidadosamente o material que tem a disposição para montar a coleção, folha por folha, capítulo por capítulo da melhor forma possível.

Não se pode afirmar ao certo, *a priori*, qual a solução é preferível e qual é desaconselhável. O equilíbrio será obtido, com a prática, tudo com base no bom senso, movimentando-se o material sobre a folha e também a legenda, de forma que se obtenha um conjunto agradável aos olhos, fugindo-se da monotonia.

5.5.1) Montagens Simétricas



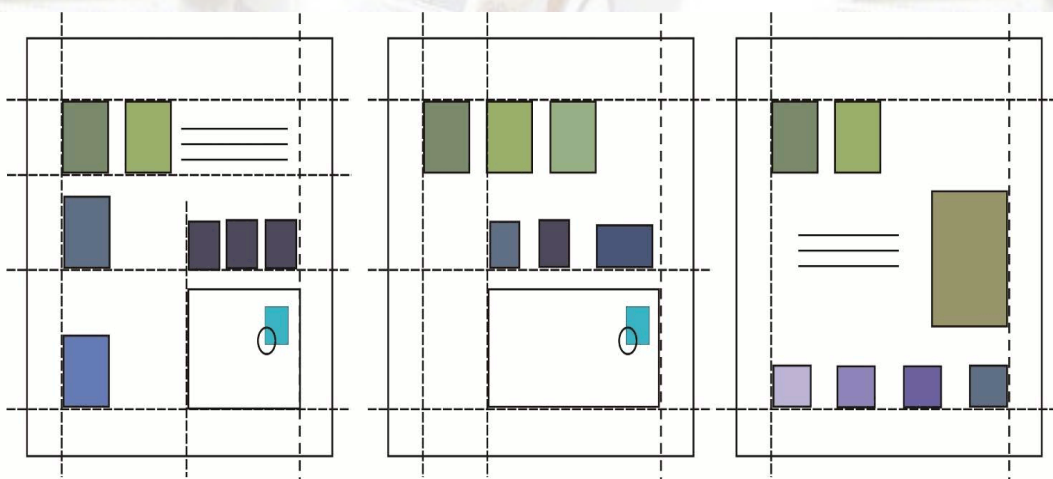
¹² In <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>

¹³ Lemos em Frans de Troyer: “No passado, existiam diversos sistemas para compor uma folha. Havia mesmo diversas 'escolas' como na pintura, segundo as coleções fossem de um mesmo país ou de uma mesma região, dispunham-se segundo um mesmo sistema. O grande número de exposições e os múltiplos contactos entre os colecionadores aplanaram essas diferenças de maneira que se tornou possível apresentar uma coleção não importa de que maneira.” (In A Filatelia Temática, ed. da Associação Portuguesa de Filatelia Temática, junho de 1977, p. 125)

A simetria traz-nos a ideia de regularidade, onde a parte esquerda da folha é idêntica à parte direita. Nas montagens simétricas, os alinhamentos vertical e horizontal aparecem de uma forma visível e obrigatória de modo que os selos ou peças não deem o aspecto de desordem, aparentando serem afixados ao acaso. Seus postulados básicos: disposições lineares e ponto de gravidade presente na porção inferior.

5.5.2) Montagens Assimétricas

Neste tipo de montagem a parte esquerda da folha não é idêntica à parte direita. Aqui os alinhamentos aparecem sem tanta evidencia, sendo que a linha de alinhamento, por vezes é apenas visual.



6) DAS LEGENDAS

Frans de Troyer observa que:

“Na filatelia temática, o texto é um meio necessário, mas subordinado para exprimir os pensamentos.

O essencial é a filatelia mas sem texto ela forma um conjunto inanimado.

O texto deve:

1. *apresentar o plano;*
2. *fazer realçar as ligações entre os diversos elementos filatélicos e indicar a ordem das ideias do tema*
3. *se necessário, descrever a ilustração ou a essência do documento exposto.*
4. *em certos casos, sublinhar as peculiaridades filatélicas.* ”¹⁴

Para tanto, numa coleção temática podem ser empregados diversos tipos de legenda e utilizados vários instrumentos para a sua execução. No que concerne as legendas, cinco perguntas podem ser feitas: o que escrever, como escrever, quanto escrever, onde escrever e em que idioma escrever? Vamos respondê-las doravante:

6.1) O Que Escrever?

¹⁴ Op. Cit. p. 47

Usualmente emprega-se quatro tipos diversos de legenda:

- **Os títulos:** referem-se aos capítulos nos quais se divide a coleção; devem estar presentes na página inicial de cada capítulo, facilitando, assim a “leitura” e compreensão da coleção.

- **Os subtítulos:** tem a função de, em cada capítulo, indicarem a passagem entre dois pontos sucessivos da coleção. As soluções adotadas são as mais variadas possíveis, usualmente são colocadas no alto da página (no centro ou à esquerda) e, eventualmente, fora da margem, desde que adequadamente dimensionada.

- **legendas temáticas:** são usadas ¹⁵:

a) como um texto narrativo, com o papel de unir, em toda a extensão da coleção, o material filatélico, como um verdadeiro fio condutor. Neste papel as legendas contam nossa história, devendo estar presentes em todas as folhas, e sendo devidamente ilustradas unicamente por selos e os mais diversos materiais filatélico.

Como exemplo apresentamos as seguinte legenda:

“**No ano 67, São Pedro foi crucificado em Roma.**” A folha vem ilustrada com selos e carimbos concernentes e pertinentes a este fato.

b) para explicar de maneira sintética, sob o ponto de vista do tema, a inclusão de peças cuja particularidade (detalhe) não seja evidente e precise ser claramente assinalada pelo autor.

Acerca destas legendas Troyer afirma-nos que:

“Em certos países, os colecionadores partem do princípio que os selos e as obliteraões são suficientemente ‘falantes’ e que não é preciso o texto. Isto não é exato, certamente para os selos que devido à sua idéia ou da sua relação com o assunto foram incorporados na coleção, mas igualmente para aqueles pertencentes normalmente ao tema.

O nome exato da ilustração, seja um barco ou uma flor, não figura sempre sobre o selo e se assim for, é muitas vezes em caracteres tão minúsculos que é necessário uma lupa para os decifrar.

A primeira tarefa da descrição do detalhe é portanto a de identificar o selo ou o carimbo e de lhe ajuntar ainda alguns dados concisos mas pessoais.

Estes dados podem figurar debaixo do selo em duas ou três linhas ou então, se o selo figura lateralmente na folha, ocupando a parte restante da mesma; ou ainda, e que é melhor pode-se reunir dois ou três selos reproduzindo o mesmo barco ou a mesma flor, de maneira a poder colocar o texto por baixo desses selos, mas então a toda a largura da folha.

Mesmo em exposições internacionais constata-se que muitos colecionadores não têm a mínima noção duma descrição do detalhe dos seus documentos expostos. Nós encontramos ainda muitas vezes folhas com um título e sem a mínima descrição (nem quero sequer falar nas folhas sem título).

Num ‘Introdução à Astronáutica’, alguns selos do México, emitidos em 1942, tiveram como única explicação ‘manchas nebulosas’. Ficava ao cuidado do visitante adivinhar quais as constelações em questão. Mesmo um catálogo dava mais explicações.

Uma boa descrição do detalhe para o selo e o inteiro-postal da Trindade e Tobago seria concebida nestes termos: ‘Releigh examina um bocado de asfalto que um índio lhe mostra, e utiliza esse asfalto natural para calafetar os seus barcos’.

15 “Em certas coleções, faz-se o uso de dois gêneros de caracteres diferentes para esses textos.” (in Frans de Troyer, A Filatelia Temática, p. 45)

Para o selo da Suíça Yv. n.º 400, não basta indicar 'edelweiss' mas os selos reproduzindo esta flor podem ser acompanhados do texto seguinte: 'Edelweiss, cresce nos Cárpatos, nos Alpes e nos Bálcãs, atinge a altura de 30 cm. e floresce de junho até meado de setembro'.

Os selos locais da navegação no Danúbio podem ser explicados como segue: 'Desde 1886, a K.K. Donau Dampfschiff Gesellschaft instaurou o próprio serviço postal, dotado de quatro emissões diferentes'.

Há suficientes selos reproduzindo pinheiros. Não bastará portanto indicar as diversas espécies, mas é necessário igualmente dar as características desta árvore: 'O pinheiro é uma árvore de floresta, de folha perene, atingindo a altura de 50 metros e originária da Europa Central e Meridional. É utilizada na construção'.

Para Pégaso (França Yv. 669) pode-se anotar 'Cavalo alado, nascido do sangue da Medusa, morta por Perseu. Depois do seu nascimento subiu ao Céu, onde se apoderou do relâmpago de Zeus. Com a condição dos selos deixarem um espaço suficiente, pode-se igualmente falar do 'Carro Solar' ou da fonte de Hipocreno que com um pontapé fez sair de Hélicon.

Para os 'Caminhos de ferro', a 'História da Aviação' e 'A Navegação', serão dados os nomes exatos assim como outros detalhes sobre as locomotivas, os aviões e os barcos.

Para os primeiros selos do Peru, consagrados à 'Pacific Steam Navigation Company' poderá ser utilizado o texto a seguir: 'Barco a rodas em madeiras do Peru, ano de construção 1840, tonelagem 700 Bât o barco encalhou em 1852 e afundou-se'.

Coleções avançadas poderão à mesma agrupar diversos selos ou carimbos sobre um acontecimento, uma pessoa ou um animal determinado. Neste caso, elas dispõem de um pouco mais de espaço para o texto narrativo, que poderá servir de descrição de detalhe da coleção.

'No ano 51, Paulo diante do Areópago de Atenas onde encontrou um altar dedicado ao 'deus desconhecido'. Ele falou do senhor da terra e do céu e do seu filho, o homem designado para nos julgar a todos. Explicitar melhor este Areópago e este altar necessitaria de muito texto. Ora, a concisão do texto continua a ser sempre um dos princípios fundamentais de uma coleção temática".¹⁶

- **legendas filatélica:** serve para evidenciar características filatélicas particulares do material exposto com relação ao seu emprego na coleção; para tanto, identifica que estamos diante de uma prova, de um correspondência taxada, salva de acidente, de uma filigrana especial, de um estudo acerca de determinado selos que se diferenciam um dos outros pela denteação, dentre outros. O ilustre Paulo Comelli observa que o filatelista, pode e deve dar detalhes tais como:

"... "Maior(es) bloco(s) conhecido(s)", "Única peça conhecida", "Cinco quadras conhecidas", "Dois blocos de seis conhecidos", "Primeira viagem do pacote GIRONDE à América do Sul", "Última viagem do pacote BEARN", "Carta recebida no primeiro dia de funcionamento do Acordo Postal Brasil-Alemanha", etc. O que não se pode informar é o grau de raridade de qualquer peça, ou usar expressões como "peça muito rara" e outras do gênero. Isto vale inclusive para as descrições no corpo da

16 in Frans de Troyer, A Filatelia Temática, p. 45 "usque" 47.

coleção.”¹⁷

Não se admite igualmente escrever o número de catálogo, muito menos o preço pago. Tais informações são despidiendas e irrelevantes.

Ainda acerca de legendas filatélicas Troyer observa:

“A indicação destas variedades deve fazer-se de uma maneira inteligente e provar o bom gosto. A indicação é inteligente se o texto que se liga à variedade está nitidamente separado das indicações temáticas, de maneira a não encontrar indicações tais como 'elefante denteado 13' e 'S. Patrício, filigrana SE'.

Isto é normalmente evitado colocando as explicações temáticas ao alto e as indicações filatélicas imediatamente por baixo do selo. A coleção faz prova de bom gosto se pequenas setas são utilizadas para indicar as variedades muitas vezes mínimas e difíceis de distinguir.

Para indicar a variedade no selo belga sobre as inundações, Yv. n.º239, bastará desenhar uma pequena letra 'E' por baixo do selo que traz o nome 'BÉLGICA' e uma pequena letra 'F' por baixo do selo com a indicação 'BELGIQUF'.”¹⁸

Vejamos alguns exemplos de legendas filatélicas:



Enveloppe avec timbre - date de la poste aux armées allemande et cachet officiel de franchise militaire de l'usine de moteurs DAIMLER-BENZ de Bruxelles (1940)

17 in CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO COMPETITIVA, in <http://www.filateliamosaico.com.br/filateliadidatica2.htm>

18 Op. Cit., p. 70.



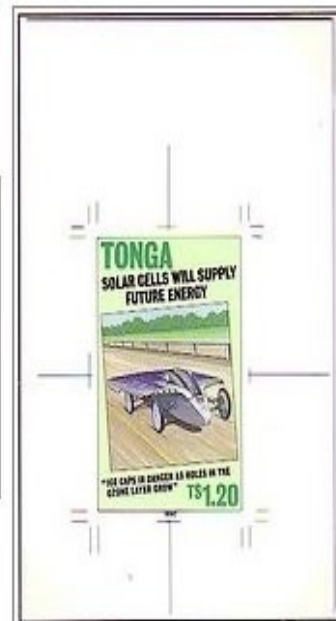
Compagnie Shell d'Estonie : essence, gazole, pétrole - *Carte-lettre publicitaire estonienne, vendue à moitié prix au profit de la Croix Rouge estonienne (série n° 20 - tirage 1 000 exemplaires - 1935)*



Bromure monochrome sur papier couché de la maquette



Timbre définitif



Bromure en couleur sur papier plastifié de la maquette

Vejamos os diversos tipos de legendas, devidamente assinaladas, na folha abaixo:




6.2) Como Escrever?

Para redação das coleções, usa-se atualmente de forma ampla, o computador, que substituiu, em muito, pelas facilidades e recursos a máquina de escrever.

O texto deve ser escrito utilizando fontes que além de serem facilmente lidas (por exemplo, Time New Roman ou Liberation Serif), sejam sóbrias, para que o resultado não se torne de um visual pesado, mas sim leve, discreto e atraente, demonstrando bom gosto. O colecionador deve ainda, tomar o cuidado de selecioná-las em tamanho suficiente (tamanho 12, por exemplo) de modo a facilitar a leitura ¹⁹.

¹⁹ “Uma escrita muito pequena é mais desfavorável. Uma coleção temática é destinada a ser lida e um texto pequeno requer (sic) muitos esforços. Uma escrita muito grande mostra um sentimento de negligência e constitui igualmente

Existem coleções que utilizam, com ótimos resultados, de forma padronizada, quatro tipos de escrita diferentes para as diversas categorias, antes analisadas. Para tanto tamanhos diversos de letras, como ou sem o uso do negrito podem constituir-se numa boa opção²⁰. A indicação da padronização adota, é indica na folha do plano, por alguns filatelistas.

THE WONDERFUL WORLD OF THEMATIC PHILATELY	
	<i>I have made a collection of stamps consisting solely of those that are ornamented with portraits. Certainly I did it for my own pleasure in the first place. But as I am an ardent lover of philately, and like to propagate it whenever I can, an equally strong motive was my personal desire to have this little collection at hand for the purpose of showing it to the initiated, with a view to converting them, if possible, into stamp collectors, or at least inspiring them with proper respect for the pursuit.</i>
From an anonymous article published in <i>Stamp Collecting Magazine</i> , 1870	
	(Pg)
THE PURPOSE OF THIS EXHIBIT	02
1. FROM THE PORTRAIT OF A YOUNG QUEEN TO THEMATIC PHILATELY	03-04
1.1. The coming of postage stamps	05-08
1.2. The hobby of philately in its beginnings	09-12
1.3. Ways of collecting since the early days	13-23
1.4. The origin and growth of thematic collecting	24-29
2. PHILATELIST FIRST, THEMATIC NEXT: SKILLS & BASIC KNOWLEDGE	30
2.1. The role of stamp clubs and philatelic societies	31-32
2.2. Collector's chief accessories	33-38
2.3. How and where to find philatelic material	39-43
2.4. Genesis of a stamp: design, engraving, essays and proofs	44-52
2.5. The stamp is born: overprints and perfins	53-56
3. POSTAGE STAMPS IN THE BASIS OF ALL THEMATIC COLLECTIONS	57
3.1. Making use of stamps in their many forms	58-63
3.2. Philatelic errors, varieties, and the like	64-70
3.3. Stamps in larger units	71-75
3.4. Stamps as vehicles for advertising and propaganda	76-80
4. COMPLEMENTARY ELEMENTS FOR A THEMATIC COLLECTION	81
4.1. Pre-stamp letters	82-83
4.2. Covers	84-87
4.3. Postmarks	88-95
4.4. Postal stationery	96-101
4.5. Special philatelic items used in postal communications	102-107
5. THEMATIC PHILATELY AS A SOURCE OF PLEASURE FOR ALL	108
5.1. Enjoying the freedom of thematic collecting	109
5.2. Choosing, planning, and developing the theme	110-113
5.3. Putting it all together	114-121
5.4. Exhibiting a thematic collection	122-126
5.5. Becoming part of Thematic Philately history	127-128
<small>Philatelic text written in Arial 8 black – Thematic comments, when necessary, written in Arial 8 black, <i>Italic</i></small>	

O uso de cores diferentes deve porém, ser descartado.

uma inútil perda de espaço” (Op. Cit. p. 132)

²⁰ “Diversificar a escrita não é necessário, mas contribui para a clareza do texto.” (in Frans de Troyer, Op. Cit. p. 52)

Para aqueles dotados de boa caligrafia, os textos podem ser manuscritos. Tal prática porém encontra-se em franco desuso. Lembramos que somente um bom calígrafo, coisa rara em nossos dias, pode alçar mão deste recurso. Neste caso, quase sempre, a montagem torna-se muito agradável aos olhos.

6.3) Quanto Escrever?

Para responder esta pergunta devemos lembrar que são os selos e documentos filatélicos que constituem a coleção e que nenhum texto, por mais amplo, literário e perfeito que possa ser, no que diz respeito a sua redação, poderá substituir os elementos filatélicos. Estes devem ser concisos. Somente agindo com continuidade, de uma forma crítica, no esboço de cada página, procurando reduzir ao mínimo a extensão das frases, eliminando adjetivos despiciendos e reduzindo o texto ao essencial é que se chegará ao ponto de equilíbrio ²¹. Cada qual deve procurar este equilíbrio harmonizando títulos, legendas e material filatélico no sentido de que resultem em uma apresentação leve e harmoniosa, além contribuírem para uma valorização dos selos e das peças filatélicas.

Como parâmetros os textos devem ser contidos em 2 ou 3 linhas, no máximo 4.

O texto deve contribuir para melhorar esteticamente a apresentação, sem sobrecargas, além de ser o liame na ligação das peças filatélicas, preenchendo os “vazios” eventualmente deixados pelas mesmas.

É imprescindível, por vezes, que o colecionador use de sua habilidade ao restringir um texto, um pouco mais um pouco menos, de acordo com as exigências estéticas de cada folha. Por óbvio, não se deve cair no erro grosseiro de forçar um texto excessivo para preencher um vazio deixado pela ausência de determinado material.

6.4) Onde localizar o texto?

A localização do texto é muito importante e deve ser considerado como um elemento de montagem tal como os selos e peças filatélicas. Lemos em Frans de Troyer que:

“... na apresentação, o texto joga igualmente um papel, porque pelo seu volume ele contribui para encher a folha. Pelo lugar que ele ocupa, ele liga os diversos elementos filatélicos figurando na folha e forma mesmo a margem imaginária desta.” ²²

Sua colocação depende do tipo de montagem adotada, se simétrico ou assimétrico.

Sem nos apegarmos a rigorismos, geralmente o texto é colocado na parte inferior da folha, todavia esta constância de lugar, contribui para a monotonia na montagem e denuncia certa falta de criatividade do colecionador ou mesmo, certo grau de acomodação.

Os textos que ficam na parte inferior podem tomar toda a largura utilizável da folha, tais como os selos e peças ²³.

Os textos também podem ficar no meio da folha, ora do lado esquerdo, ora do lado direito e até

²¹ “É necessário redigir um resumo de cada texto que se terá encontrado, porque a temática exige uma explicação do assunto. Contudo é necessário fazê-lo de uma maneira concisa, o que exige um grande esforço. Lembro-me de ter terminado um breve estudo sobre Lutero, quando foi emitido um novo selo com a sua efígie. Quase simultaneamente, eu encontrei outros documentos filatélicos o que me permitiu montar uma nova folha completa. Para encontrar o texto exato, foi-me necessário com um colega compilar um artigo de 78 páginas, para destilar finalmente quatro linhas de texto, quer dizer 240 caracteres.” (in Frans de Troyer, Op. Cit. p. 11 - sublinhamos)

²² Op. Cit. p. 125

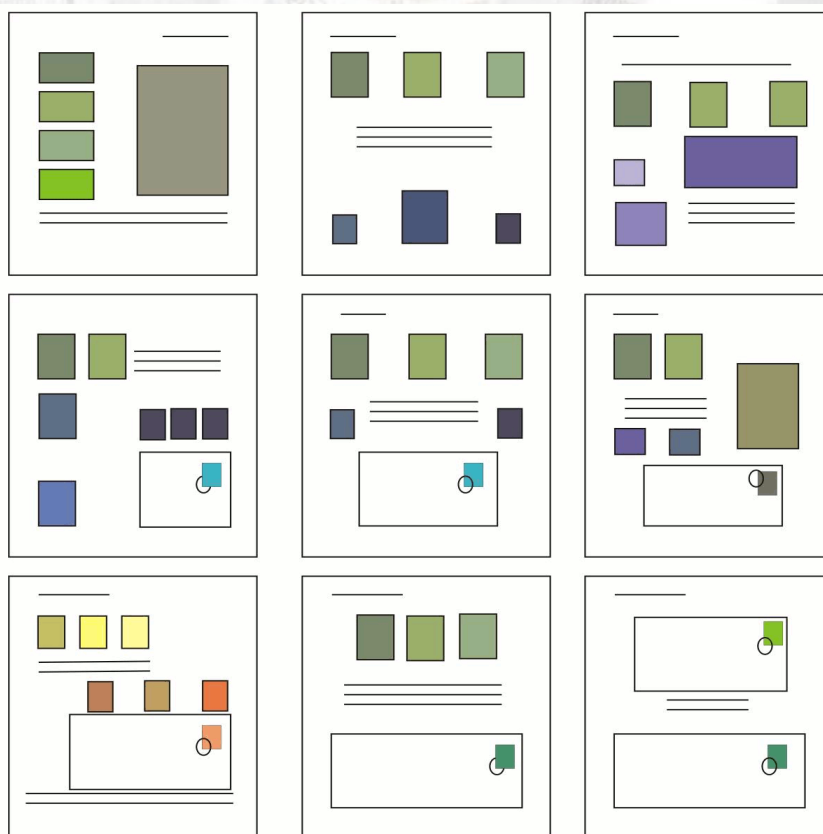
²³ Lembrar sempre daquele espaço mínimo de 1 ½ cm da margem.

mesmo, na parte superior da folha.

Quando usamos textos fora da parte inferior, devemos fazê-lo de comprimento mais curto.

Há casos inclusive em que podemos colocar dois textos. Um, por exemplo, na parte média direita e outro na parte inferior da folha, ou dois textos menores em pontos diferentes da folha. Devemos sempre nos lembrar que os textos devem ser distribuídos em conjunto com os selos e peças, sendo vedado folhas sem texto, isto é apenas com selos ou peças.

Vejam os exemplos de ilustração, algumas disposições de textos, variando a sua colocação e extensão, sempre combinadas com selos e/ou peças filatélicas.



6.5) Em que idioma escrever?

A coleção exposta deverá, inclusive a folha de apresentação, estar descrita em uma das línguas oficiais da FIP: Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol ou Russo, no caso de Exposições Mundiais. Nas exposições nacionais, interamericanas e ESPAMER é admitido o uso da língua portuguesa.

7) DAS JANELAS

Para reduzir o formato dos sobrescritos e cartas, poderíamos recortar apenas aquilo que nos interessa. Esta conduta porém ressaltaria a impressão de que estamos diante de carimbos de favor, sem muito valor. No caso de franquias postais modernas, apostas em envelopes, as vezes de grande formato, sem nenhuma outra marca postal, recortá-las, resguardando uma generosa margem, poderia até ser uma prática aceitável.

Não se recorta, porém, em nenhuma situação, antigas cartas, precursores ou outros sobrescritos munidos de censuras ou outras marcas postais dignas.

Assim, os documentos filatélicos devem sempre, em regra geral, na coleção, ser mostrados por inteiro, mas existem peças, que se por um lado, são importantes do ponto de vista do desenvolvimento do tema, não são interessantes mostrá-las por inteiro. É o caso, por exemplo, dos FDCs, não circulados, dos quais só é relevante filatelicamente o carimbo comemorativo e o selo.

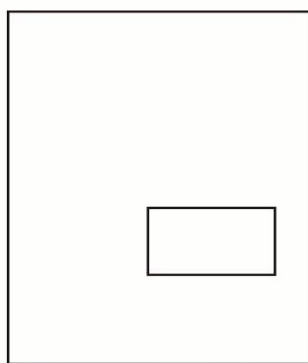
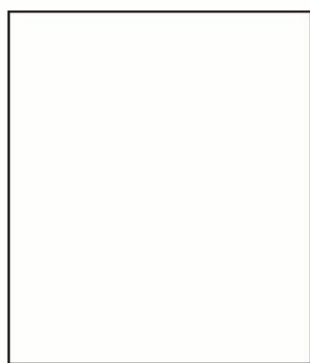
Criou-se, para tanto o recurso das denominadas “janelas”, isto é, pequenas incisões, de tamanho adequado, cirurgicamente abertas na folha, que propiciam uma otimização no espaço da mesma, permitindo apenas a visualização do detalhe desejado e escondendo na parte posterior da mesma o que não tem relevância e ainda preservando a peça inteira.

Com este artifício podemos montar folhas interessantes, mostrando a “janela” em conjunto com outras peças e selos.

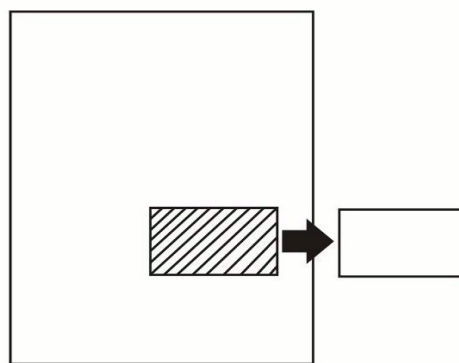
A janela deve mostrar, isto não devemos perder de vista, o detalhe por completo, por exemplo carimbo e selo, não se devendo reduzir as dimensões desta, sob nenhum pretexto, a ponto de esconder parte do selo. Tal conduta é encarada como erro grave.

Por último, as janelas não devem ser redondas ou elípticas, devem ser feitas no formato usual dos selos, isto é, retangulares ou quadradas.

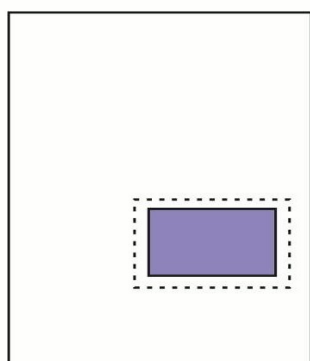
Para a realização da janela, munidos de um estilete e de uma régua de metal, podemos seguir o passo a passo descrito na figura seguinte:



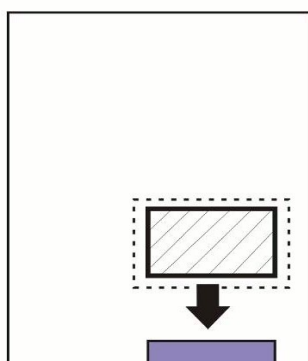
Marca-se a lápis o lugar exato da janela.



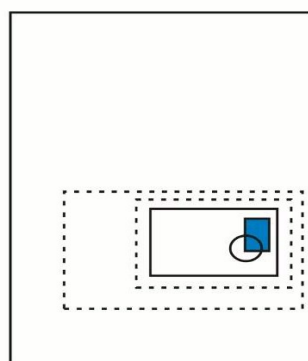
Com uma lâmina corta-se a janela.



Coloca-se um papel preto atrás da folha, um pouco maior da janela, o retângulo pontilhado representa o tamanho do papel preto colado atrás da folha.

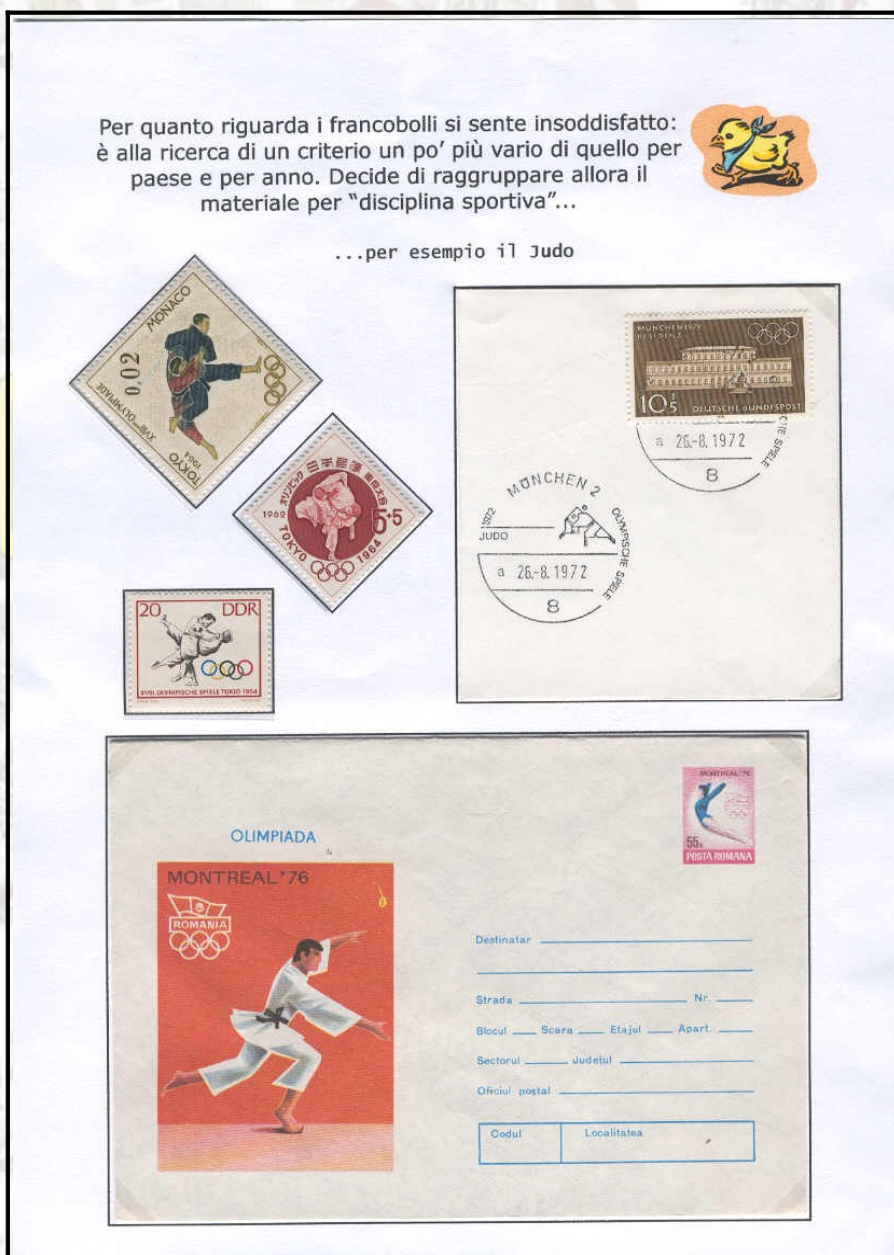


Corta-se o papel preto, com uma lâmina, um pouco menor da janela para formar um friso preto.



Monta-se a peça ou envelope atrás da folha deixando-se aparecer na janela apenas o selo e o carimbo, o retângulo pontilhado maior, representa o contorno da peça atrás da folha.

O resultado visual pode ser visto na imagem abaixo:



8) A FOLHA DE ROSTO

A primeira folha da coleção é denominada de folha de rosto ou inicial. De presença obrigatória em todas as coleções temáticas, sem ressalvas, ela contém basicamente:

8.1) **O Título Coleção:** isto é, o nome ou denominação da exibição, escrita com fonte de tamanho maior que as legendas. Pode, se assim entender o filatelista, ser embelezada com a inclusão de algum elemento filatélico ligado ao tema (um bloco, uma carta circulada, um máximo postal, um pré-filatélico, uma prova, ...) ou até mesmo, com um ilustração/desenho/gravura de natureza privada, portanto de cunho não filatélico. Observe-se que estes elementos privados são tolerados apenas neste local, porque a folha de rosto é considerada fora do texto da coleção.




8.2) **O Plano da Coleção:** de presença obrigatória, pode ser comparado ao índice de um livro. Neste momento, o filatelista vai arrolar sinteticamente e de forma esquemática, os títulos e subcapítulos presentes no seu trabalho. Tal instrumento tem por objetivos: possibilitar uma leitura prévia da coleção e a verificar amplitude com que o tema será desenvolvido.

Tal item não deve ser encarado como um inventário da coleção e dados tais como, números de selos presentes, de variedades, de inteiros ... são inúteis e totalmente descartáveis.

A realização gráfica desta página deve ser sóbria e coerente com a adotada no restante das folhas. Vejamos o exemplo abaixo:

PETROLEUM: THE BLACK GOLD

1. INTRODUCTION
2. GEOLOGICAL ORIGIN AND GEOGRAPHY
 - 2.1. Theories about the origin of petroleum
 - 2.2. Where petroleum can be found
3. USES OF HYDROCARBONS
 - 3.1. In ancient times
 - 3.2. In Pre-Colombian
 - 3.3. Pharmaceuticals & cosmetics
 - 3.4. Illumination
 - 3.5. Combustible
 - 3.6. For military purposes
4. PROSPECTING AND PERFORATION
 - 4.1. Preliminary studies
 - 4.2. Sources of research & technologies to locate oil
 - 4.3. Perforation: early experiences
 - 4.4. Onshore drilling
 - 4.5. Offshore drilling
 - 4.6. Kinds of reservoirs
5. PRODUCTION AND TRANSPORTATION OF OIL AND GAS
 - 5.1. Producing wells: drilling and testing
 - 5.2. Pumps to draw up
 - 5.3. Oil and gas pipelines
 - 5.4. Tankers
 - 5.5. Wagon-Tanks
 - 5.6. Distribution: from the refinery to the consumers
 - 5.7. The gas station
6. PETROLEUM AND PETROCHEMICAL INDUSTRIES
 - 6.1. Petroleum refining: processes & equipment
 - 6.2. Early steps: kerosene production
 - 6.3. Gasoline, motor oils and gas
 - 6.4. Some other petroleum by-products
 - 6.5. Petrochemical industry and its various products
 - 6.6. Industrial safety
7. THE ENTERPRISES OF PETROLEUM
 - 7.1. The coming and rise
 - 7.2. Private companies
 - 7.3. National companies
8. THE PETROLEUM CRISIS AND ITS CONSEQUENCIES
 - 8.1. Political crisis
 - 8.2. The Organization of Petroleum Exporting Countries (OPEC)
 - 8.3. Energy conservation
 - 8.4. Alternative Energy
 - 8.5. Petroleum: environmental aspects and its importance for humanity

9) ESCOLHA DE PEÇAS PERFEITAS

A Filatelia é cultura e arte. O Filatelista deve sempre procurar boas obras de arte para sua coleção. A perfeição é a meta que deve ser perseguida diuturnamente, dentro das condições de cada filatelista. Assim, é muito importante o colecionador observar atentamente o estado e a perfeição das peças, descartando a aquisição de selos defeituosos.

Os selos são considerados "defeituosos" quando estão arranhados, furados, marcados, oxidados ("ferrugem"), borrados (quando obliterados), amarrotados, cortados, rasgados, faltando um pedaço, dobrados ou com amincis, manchados, desbotados devido à exposição solar ou contato com água ou produtos químicos.

Para não serem chamados de "selos com defeito", o selo escolhido deve ter uma cor fresca, estar

intacto e bem alinhado (centrado), sem amincis ou dobraduras, provido de uma picotagem nítida e regular, com dentes uniformes e bem destacados, assim como, ter sua goma original. Para os selos sem picote exige-se as quatro margens intactas²⁴.

Quando estamos diante de peças ou envelopes, sua qualidade também deve ser observada com muito cuidado para que não estejam rasgadas, sujas ou com falta de um selo.

No caso de emissões mal picotadas, por falha neste processo, onde, muitas vezes, todos os exemplares da emissão acabam apresentando algum problema, neste caso tal elemento poderá ser relevado.

Numa coleção de selos usados os carimbos devem ser reconhecíveis, deixando todavia intacta a ilustração sobre o selo, vez que é através desta que fazemos o desenvolvimento de nosso tema.

Devemos ter em mente, que as falhas acima apontadas, uma vez detectadas pelos juizes predispõem os mesmos a uma observação mais rigorosa no que concerne o conjunto e conseqüentemente a perda de alguns pontos preciosos. Ao nos depararmos com esse problema, devemos substituí-la por outra ou simplesmente retirá-la. A falta de uma peça ou selo, na maioria das vezes, causa menos prejuízo na avaliação da coleção do que a inserção de peças danificadas.

10) A OPÇÃO PELO VASTO MATERIAL APROVEITÁVEL

Outra parte crucial na hora da montagem é a escolha do material que irá fazer parte das folhas exposicionáveis. Evidentemente para a ilustração de uma ideia contida numa legenda, por vezes, se nos apresenta uma grande variedade de material do mesmo assunto e devidamente representado por selos, carimbos comemorativos, cartas circuladas, inteiros postais, flâmulas, franquias mecânicas, formulários de telegrama, pré-filatélicos, provas, ensaios, perfins, variedades e outras tantas.

Numa folha, pelo seu tamanho finito, não cabe obviamente todo esse material e portanto, temos que fazer escolhas. No caso, optaremos sempre pelo que é mais valioso ou raro filatélico e tematicamente falando. Esse critério deverá ser nossa bússola e norteará nossas ações por toda a coleção. Neste sentido Frans de Troyler observa que:

“Se há que fazer uma escolha, mais vale mostrar um pouco menos, que demasiado, sabendo que o juri pensa sempre que: 'quem tem mais tem igualmente menos'. Por outras palavras, aquele que mostra belas peças, é pressuposto, também possuir as peças normais.”²⁵

Devemos ainda, distribuir por toda a coleção materiais dos mais diversos tipos para atender ao item “conhecimentos filatélicos” do regulamento. Assim, como outro parâmetro de escolha, cumpre-nos não usar sempre o mesmo material em todas as folhas, ou melhor, dizendo, em cada folha vamos colocando os material o mais diversificado possível, que ao longo da coleção, deverão aparecer em doses equilibradas. Os selos, por certo, aparecerão em maior número do que qualquer outro material.

Para facilitar esta tarefa teremos que elaborar um plano de como distribuir esse material todo em nosso poder através da coleção, de modo que muitos capítulos não fiquem abarrotados de material enquanto outros poderão pecar por escassez.

Temos sempre que ter em mente o equilíbrio das partes ao longo da coleção, tomando-se o cuidado

24 O espaço que rodeia o selo e que separa o desenho da borda, é chamada margem. Geralmente quase todos os selos são fornecido com uma margem de papel branco dentro onde termina o desenho do selo e começa o denteado. Com as diversas modalidades de impressão usadas durante os primeiros anos, muitas emissões eram deficientes, o que causaram que muitos selos tivessem margens muito defeituosas. Um exemplar se define como bem centrado quando, denteado ou não, se apresenta com todas as margens iguais.

25 Op. Cit, p. 123

de que capítulos de menor importância fiquem inflados (por possuímos muito material), enquanto que outros de capital importância para a perfeita execução do plano, fiquem esvaziados (pela falta de material necessário, que às vezes não possuímos ou existem em menor número).

Uma coleção que se pretenda expor não deve ser montada apenas com selos, mas aproveitando-se todo o material, o mais diversificado possível.

Esse emprego da diversidade do tipo de material, com a devida referência nas legendas temáticas e filatélicas, dão à coleção um “status”, que será contemplado na hora da avaliação, com mais alguns importantes pontos a título de “Conhecimentos Filatélicos”.

Lembramos mais uma vez, não há normas pré-estabelecidas para a montagem de uma folha, que pode ir desde a colocação de somente selos, a mistura de selos e peças, até a colocação de somente peças numa folha, em todos os casos sempre acompanhados de legendas. Nos atos de montagem, uma atividade criativa, sempre pesam a personalidade do colecionador e a natureza do povo ao qual ele pertence.

Como indicativo, tal como nas artes tipográficas, montamos os selos (de menor peso visual) na parte média superior, enquanto que as peças (de maior peso visual), como envelopes e outros materiais filatélicos, na parte média inferior.

Sempre é possível fazer inversões deste indicativo, montando-se de forma inversa e usando-se as partes média superior e inferior com os materiais invertidos. Isto, porém, é uma exceção que não chega a ser condenada, mas deve ser usada somente em casos especiais, nas situações que tal conduta colabore para um desenvolvimento mais lógico do tema.

Frans de Troyer, mais uma vez, exemplifica a possibilidade de tal inversão com o seguinte exemplo prático:

*“Numa coleção “Papas” colocava-se em cima uma grande carta com o selo do “Luto” de Pio XI e por baixo alguns pequenos selos “Sede Vacante”, dado que o Papa deve primeiramente, estar morto antes que o seu lugar vague”*²⁶

11) AS QUANTIDADES DE MATERIAIS UTILIZÁVEIS

Numa folha cabem (teoricamente, isto é, em tese) em média de 10 a 15 selos ou então uma meia dúzia de selos mais uma peça filatélica. Vez ou outra podemos apresentar uma folha com duas peças filatélicas tomando todo o espaço da folha, isto se a inclusão das peças for necessária.

Temos que observar que os selos e material filatélico não cheguem, na montagem, muito junto das margens. Um espaço de 1,5 cm em toda a volta, propicia um bom arejamento.

12) DEVEMOS COLECIONAR SELOS NOVOS OU SELOS USADOS?

Este é um dilema que aflige todos aqueles que incursionam pela Filatelia.

Os selos novos, mint como se diz usualmente (aqueles que não foram usados numa carta, isto é, sem carimbagem e com goma²⁷), são mais atraentes visualmente, vez que não estão marcados pelo carimbo. Entretanto, são os selos usados (aqueles que foram carimbados) que já cumpriram

²⁶ Op. Cit., pág. 123

²⁷ “É um fato que nós desejamos sempre que os selos da nossa coleção sejam realmente os mais belos. Nós podemos exigir por consequência que os selos emitidos nestes últimos anos sejam sem charneira. Sucede porém que numa série determinada, não exista senão um selo pertencente ao nosso tema e que nós o possamos comprar separadamente, provido de uma charneira. Não há objeção tal. É melhor preocupar-nos com as outras qualidades do selo (frescura, centragem, etc...) do que com o lado da goma. Por outro lado, convém eliminar da nossa coleção os selos pouco frescos providos de charneiras pesadas ou duplas.” (Frans de Troyer, Op. Cit., p. 71)

efetivamente a missão de portear cartas.

Então o que fazer? Pode-se colecionar tanto uns como os outros, sem medo.

Em geral, nas coleções, recomenda-se não misturar, selos novos e usados; somente se houver extrema necessidade ou se estivermos diante de selos muito raros.

1. Origem

1.4. ASPECTOS PALEOGEOGRÁFICOS



El Salvador / 1891 - Prova de Cor



Alemanha / 1932 - Envelope embarcado no voo do LZ 127 Graf Zeppelin para a América do Sul (21/3), recepção em Salvador (24/3) - cachet retratando o planeta Terra e seus continentes

Com o objetivo de bem compreender outros aspectos da história evolutiva dos ferungulados e de sua distribuição pelos continentes durante a era Cenozóica, é preciso esclarecer alguns aspectos da Paleogeografia. Assim, podem ser citados os vulcões, a formação de cadeias de montanhas e a deriva dos continentes como aspectos altamente relevantes.

Caso a escolha seja por uma coleção de selos novos – que é, sem dúvida, menos trabalhosa – o Filatelista, além de um rigoroso cuidado no momento de manuseá-la, deve estar atento a seus custos, sempre maiores que seu equivalente usado.

Caso a escolha recaia em uma coleção de selos usados, o filatelista deve estar preparado para a constante busca e seleção das peças, pois selo usado não pode ser encarado, de forma alguma, como sinônimo de selo sujo, amassado, com defeito. Devem ser descartados igualmente os selos com carimbo borrado, muito pesado ou ilegível.

A obliteração deverá ser leve e legível, não se admitindo porém carimbos falsificados, bem como devendo ser desconsiderados as obliterações de favor.

A coleção **Mamíferos da Coorte Ferungulata**, é uma das poucas coleção temáticas, que vem a nossa lembrança, elaborada na sua totalidade, com selos usados e com ótimo efeito visual²⁸.

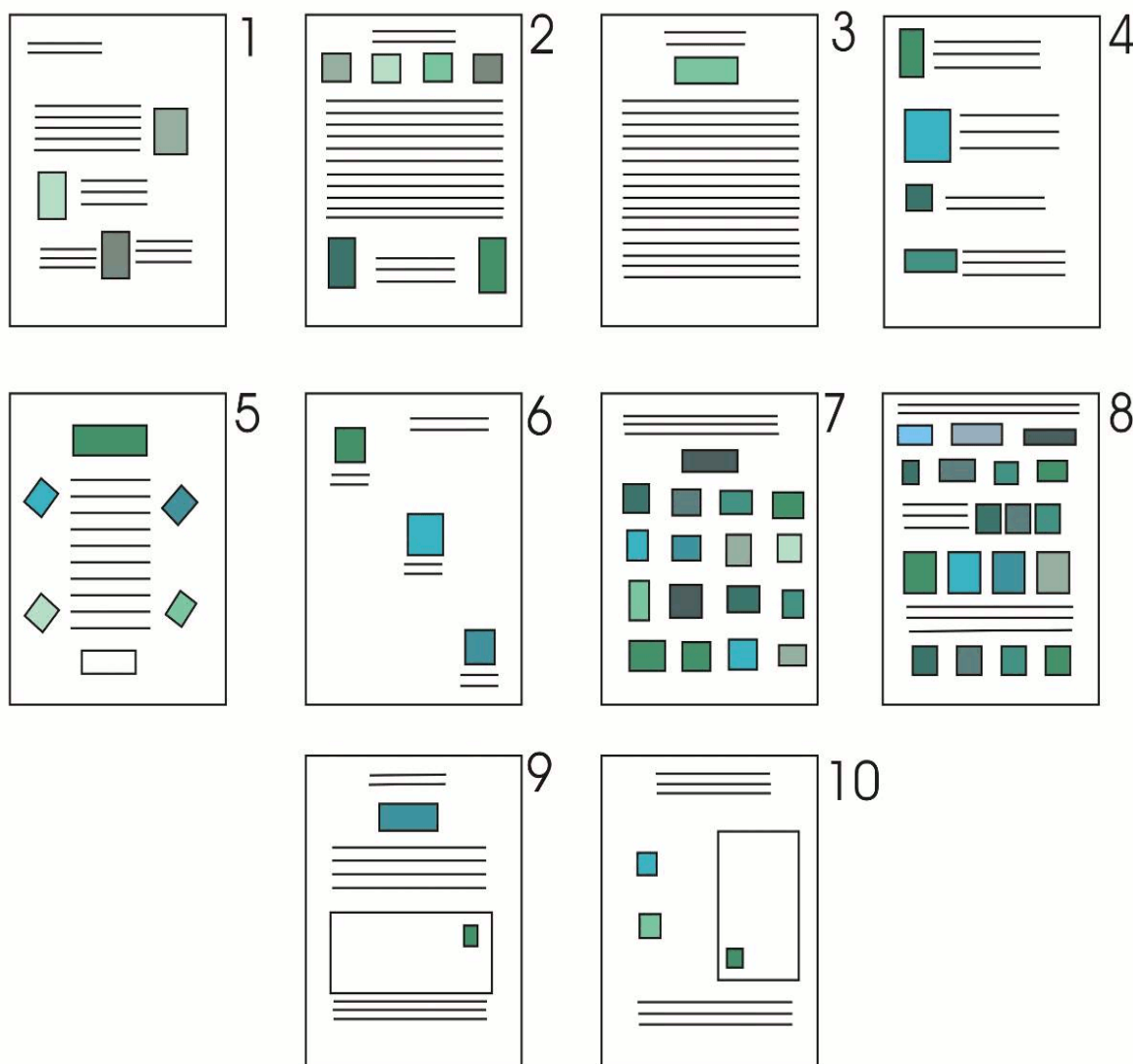
28 Coleção pertencente ao filatelista catarinense Maurício Silva Soares.

Cabe assim lembrar que as coleções baseados em selos novos, constituem-se na grande maioria das vistas nas exposições pelo mundo afora, enquanto que as feitas com base em selos usados são cada vez mais raras, face as dificuldades que encerram.

13) EXEMPLOS DE BOM E MAU APROVEITAMENTO DAS FOLHAS

Vamos agora ilustrar inúmeras possibilidades de montagens, sempre como um subsídio para orientação dos que se propõem montar a sua coleção.

Não estamos diante de regras fixas, mas dando ideias no que concerne, os parâmetros visuais. Sempre o bom senso deve prevalecer. Vejamos:



- ACIMA EXEMPLOS DE DISPOSIÇÕES NÃO RECOMENDÁVEIS E ANTIESTÉTICAS

1- A folha está desordenada;

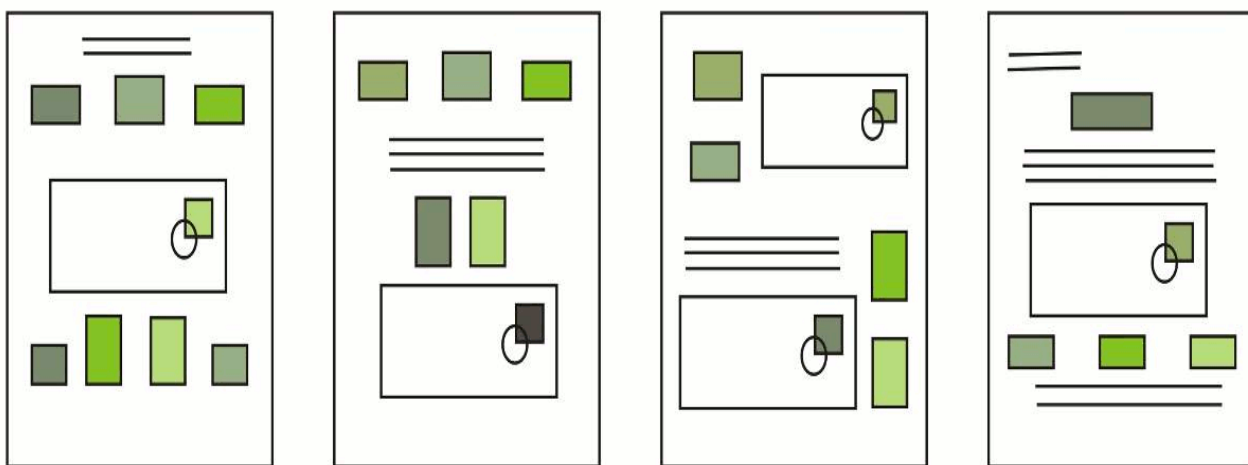
2, 3 e 4 – o texto é excessivo e distribuído de uma maneira desequilibrada;

5 – a disposição oblíqua das peças é inútil;

6 – a página está muito vazia;

7 e 8 – a página está muito cheia;

9 e 10 – a página está vazia, mas algumas vezes pode-se aceitar.



- ALGUNS EXEMPLOS DE BOAS DISPOSIÇÕES DE UMA PÁGINA

Temos acima alguns exemplos de distribuição do material de maneira que o preenchimento da folha é feito sem deixá-la “pesada,” ao mesmo tempo em que os espaços para as legendas são suficientes e a montagem como resultado final, tem um aspecto bem ordenado.

14) AMPLIAÇÃO DA QUANTIDADE DE QUADROS DE UMA COLEÇÃO

Quando o expositor obtém Medalha de Vermeil Grande ou superior numa exposição, sua coleção adquire o direito a poder ser exposta em 8 (oito) quadros. Lembramos porém que, por vezes, o expositor possuía uma sólida coleção com 5 (cinco) quadros, porém ao acrescentar mais 3 novos quadros, sua coleção perde consistência, solidez e equilíbrio. As boas peças ficaram diluídas em meio as novas folhas, constituídas, muitas vezes, de material mais comum. Assim, evidentemente sua próxima medalha poderá ser de um nível inferior à última obtida. Recomendamos, portanto, que tal ampliação seja feita com o devido cuidado, podendo ser adiada até que seja possível preencher as possíveis lacunas e obter mais solidez no novo conjunto.

15) ALGUNS PROBLEMAS PRÁTICOS

Vejamos alguns soluções para alguns dúvidas rotineira vivida pelos colecionadores em suas primeiras montagens:

- **Como numerar as folhas?**

Dada a renovação a que está sujeita permanentemente a coleção, a numeração deve ser feita a lápis e no verso das folhas. Quando se envia uma seleção de folhas de uma coleção para um exposição é útil numerá-las progressivamente para facilitar os trabalhos das equipes encarregadas de montagem.

- **Pode-se usar desenho privados como complemento temático?**

Os desenhos, como material estranho à filatelia, são vedados. Vale a regra: se não é postal, não é

filatélico, e se não é filatélico, não tem lugar numa coleção, especialmente temática. Essa regra, no entanto, conta com maior tolerância no campo da História Postal e Aerofilatelia, por exemplo, onde a inclusão de um mapa ou outros documentos pode se revelar essencial ao desenvolvimento proposto. Tal prática, porém, não tem lugar na filatelia temática. Portanto a inclusão de ilustração, que ao juízo do expositor, seria muito elucidativas, substituindo "uma legenda prolixa ou longa", encontra vedação expressa nas DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES TEMÁTICAS. Vejamos:

"O texto temático:

- ilustra a sequencia lógica do desenvolvimento, conectando as peças exibidas. Uma boa conexão é eficaz e concisa, sem informação supérflua. Isso requer que o texto seja fluido o suficiente para deixar claro o fio da narrativa
- explica a qualificação temática de uma peça, se necessário
- proporciona informação adequada dos detalhes temáticos dos selos e documentos."

Assim, o filatelista terá que encarar realmente o desafio de fazer a "lincagem" unicamente com um texto, mesmo. E o mais claro, preciso e conciso que possa conseguir. Para tanto, devemos nos imbuir de elevado poder de síntese. Na passado tais ilustrações eram toleradas, hoje não.

- Como evidenciar um detalhe filatélico ou temático?

Alça-se mão de setas. Estas devem ser discretas e de pequenas dimensões, não se constituindo em elemento de decoração, mas tão somente um simples elemento ressaltador de detalhes. Considerando hoje o uso dos computadores existem inúmeras fontes com alegorias, dentre elas discretas setas.

- É válida a inclusão de fotos, recortes de jornal, ou outros elementos de embelezamento na página, embora ligados ao tema?

Não, vez que apenas elementos postais são admitidos na coleção e nenhum dos itens arrolados na pergunta revestem-se de tais características.

- Podem ser expostos selos defeituosos ou reparados?

Podem no caso de peças raras ou de difícil obtenção. Porém para que o colecionador demonstre os seus perfeitos conhecimentos e a sua lealdade, ao apresentar tal selo defeituoso deverá caracterizá-lo com o sinal convencional – x –, mesmo que invisíveis na frente, tais como nas amincis. Os selos reparados, por sua vez, devem ser assinaladas pelo sinal – c – . Tais sinais indicadores devem se situar o mais próximo possível do defeito que se deseja evidenciar.

- Como devem ser mostrados os carimbos numa coleção?

No caso de carimbos comemorativos podem ser exibidos, como já abordamos, mediante janelas ou na peças inteira se efetivamente circuladas.

No caso de carimbos ordinários ou mudos estes podem ser exibidos no sobrescrito em que estão contidos, em fragmento destes se assim encontrados, ou unicamente no selo em que estão opostos. Neste último caso o selo deve ser mostrado de maneira mais fácil à observação do carimbo,

inclusive fora de sua posição originária (de cabeça para baixo), podendo ser acompanhado da reprodução do mesmo, como consta das gravuras abaixo:



- Quais os parâmetros que devem ser usados no que tange o uso de xerox?

Na apresentação, quando necessária, de fotocópias, todo o cuidado é pouco! O uso é vedado no tamanho original, pois além de desviar a atenção do material filatélico, pode ser confundido, caso seja colorida, com a peça original. Por esta razão, a fotocópia deve ser reduzida e sempre em preto e branco. A redução adequada seria para 25% ou 30% do tamanho original, isto é, melhor explicitando para evitar dúvidas, uma redução de 70% a 75% do tamanho original.

A fotocópia deve ser usada apenas e quando fatos ou marcas postais realmente importantes, significativas e raros não possam ser mostrados na montagem da peça na folha de exposição. É o caso do verso e do averso de uma carta.

- Pode-se admitir legendas ofensivas, no curso da coleção?

Não, jamais. As legendas devem ser neutras, elaboradas de modo que não firam ninguém. Não devem portanto ter conotação racista, não devem incitar a guerra, traçar apologia a crimes ou defender a discriminação. Lembremos sempre: o fim da filatelia é unir e não desunir ²⁹.

- Como sinalizar peças expertizadas?

Deve-se incluir o original do certificado de expertização no verso da folha exibida, dentro de um

²⁹ Isto é tanto verdade que em países multinacionais as emissões postais também devem contemplar todas as nacionalidades isonomicamente. Vejamos no caso da Bélgica: “No meu país cada selo ou série deve exprimir eqüitativamente todas as opiniões e condições, o texto deverá comportar alternadamente Belgie-Belgique e Belgique-Belgie, os assuntos serão judiciosamente repartidos entre os personagens valões e flamengos.” (Frans de Troyer, Op. Cit., p. 06)

envelope protetor transparente. No caso do expositor optar por uma fotocópia deste, a mesma deve estar autenticada pela Federação a que pertence o mesmo. Alternativamente, o Comissário que realizou sua inscrição pode levar o certificado original para ser consultado, caso necessário pelos jurados. Independentemente de como venha a ser disponibilizado o certificado, ao final do texto filatélico referente à peça certificada deve ser acrescentada a abreviatura “e” em negrito, desta forma: **(e)**.



- Pode-se empregar selos novos e obliterados numa mesma folha da coleção?

Esta resposta iremos colher no magistério de Frans de Troyer, vejamos:

“Um dos primeiros conselhos em filatelia temática é de que não se pode utilizar selos novos e obliterados numa mesma coleção e ainda mais, numa mesma folha. Esta definição figura já em qualquer simples estudo sobre filatelia temática.

Contudo, com toda a honestidade, começo a interrogar-me sobre esse assunto. É evidente que misturar selos novos e obliterados é indicativo de negligência. Acontece que um colecionador compra primeiro um selo novo, depois um selo usado consoante um ou outro é mais fácil de adquirir. Isso pode ser sinal de uma falta de conhecimentos ou cuidados filatélicos. A mesma coisa, mas em menor medida poderia dizer-se de uma coleção ou de um selo novo figurando entre os selos novos (sic), cada vez que estes últimos são muito caros.

Mas se se quiser aprofundar ainda mais esta situação é necessário colocar algumas questões.

Numa coleção sobre a 'Navegação', figurava um único selo obliterado, o

que foi imediatamente penalizado. Depois da exposição, este assunto foi ainda discutido, e nesse momento apercebemo-nos que esse selo usado tinha por si só mais valor que todos os outros selos da folha, que era praticamente inexistente em estado novo, e de resto de custo inabordável. Ora, o conselho foi dado no sentido de substituir esse selo por um outro do mesmo motivo, novo desta vez, e ... muito menos raro.

Sucedem que os selos clássicos pelo menos através dos seus motivos, encontram lugar numa coleção temática, como por exemplo o Mercúrio emitido pela Grécia em coleções sobre o comércio, o turismo e mesmo a medicina.

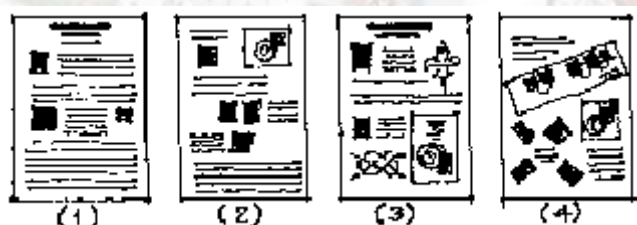
Exigir-se-á que nestas coleções temáticas os selos clássicos utilizados estejam em estado novo, sob pena de ver utilizar os menos preciosos, ou achar-se-á interessante que um selo obliterado precioso esteja colocado entre selos novos?

E que será dos selos usados que têm dez ou mesmo vinte vezes mais valor que os selos novos, tais como por exemplo o selo da Romanha, um antigo estado italiano?

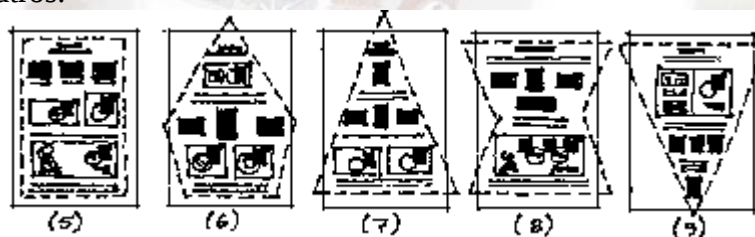
Não poderíamos neste caso concluir que nas coleções importantes e quando se tratasse de selos preciosos, poderia haver razões para figurar um selo usado entre os selos novos, devendo cada caso ser examinado separadamente?

Se há sanções a tomar, isso deveria fazer-se no capítulo 'apresentação'.³⁰

- Quais são os erros mais comuns encontrados nas exposições competitivas e que devem ser evitados?



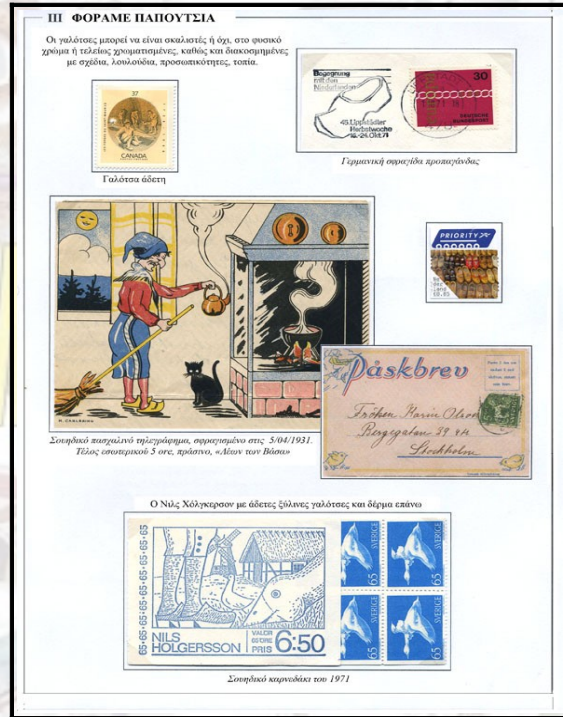
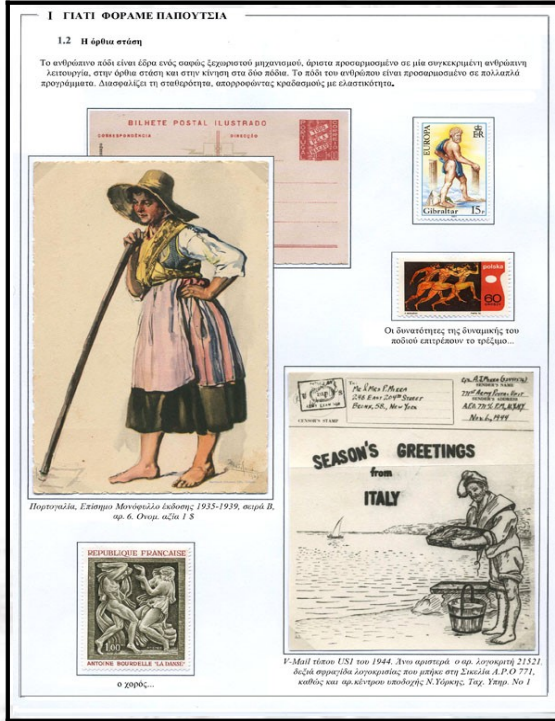
São eles: folhas de cores berrantes, folhas inacabadas, folhas sem texto, legendas muito pequenas ou muito grandes, legendas filatélicas deficientes ou prolixas, legendas temáticas deficientes ou prolixas, informações temáticas insuficientes, informações filatélicas insuficientes, erros ortográficos ou gramaticais, folhas muito cheias ou muito vazias, folhas esteticamente desequilibradas, montagens repetitivas e monótonas, presenças de desenhos inúteis, presença de fotos, cartões postais, recortes de jornais, falta da folha de rosto, janelas mal cortadas ou acabadas, plano pouco sistematizado, material indevidamente sobreposto e que esconde detalhes filatélicos importantes, dentre outros.



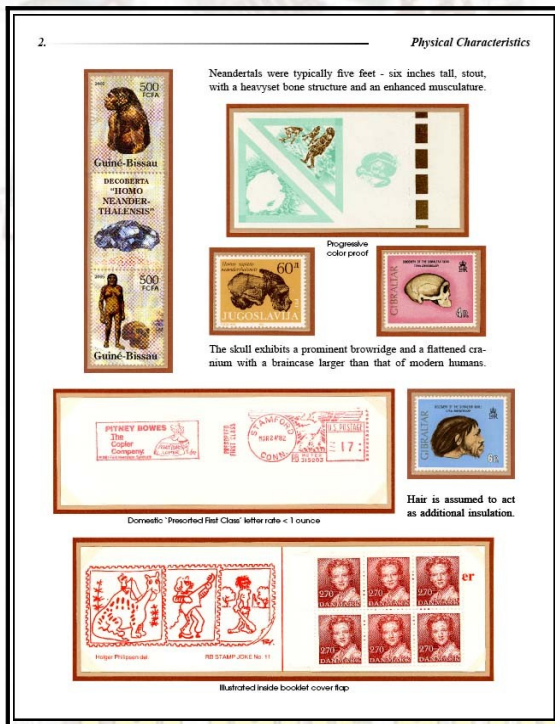
³⁰ in Op. Cit., p. 71/72.

16) IMAGENS DE COLEÇÕES MONTADAS

Com objetivos didáticos apresentamos a reprodução de imagens de algumas folhas selecionadas de coleções que estão no certame competitivo mundial. Imagens falam, com certeza, mais do que mil palavras e servirão de modelo para quem se embrenhar neste mundo mágico ³¹. Vejamos :



Marie-Ghislaine Porte - França - Each one his shoe!



Fran Adams - USA – Neanderthal

31 Imagens extraídas do site: <http://www.thematic-philatelist.gr/>

1. Introduction: Ancient Greece

Fitness and preparedness were cornerstones of the Greek philosophy of sport. Together they were the catalyst for the development of gymnastics.



The Palaestra at Ancient Olympia was the center of both sporting and intellectual life for young men. The facility was characterized by a quadrangle surrounded on all four sides by a covered colonnade.

1908 ΔΡΧ. 284

Greek Olympic booklet.

Aristotle and other eminent philosophers conducted classes on benches along the south-facing colonnade. Student-athletes were generally under the age of 20.




Gymnastics, wrestling and other sporting activities were practiced naked in the central atrium under the watchful gaze of trainers.



According to Olympic rules, athletes and trainers were naked when they entered the Olympic stadium through the tunnel entrance.



No married women were permitted in the stadium. Legend has it that the only woman ever to evade the rules was Callipatria, daughter of the famous Olympic boxer, Diagoras of Rhodes (seen being borne on the shoulders of his progeny).



From the demise of the Ancient Olympic Games in 393 A.D. until their rebirth in the 19th century, gymnastics disappeared.



Olympic Academy meter commemorating the 70th anniversary of the Modern Olympic Games.

2. Personal Attire

2.1 Pants & Shirts

Two problems occurred when wearing long pants during particularly active gymnastic routines: cuffs rode up and, more embarrassingly, pants fell down!

An easy solution to the first situation: pants were fitted with stirrups that circled around the arch of each foot. This kept pants legs in place during swinging movements or handstands.



1913 German Zudruck card with XII Turnfest roller cancel. 5pf stamp added to cover the 10pf rate to Sweden.



The method of keeping pants firmly in place at the waist evolved through three phases.



Phase 1: Leather or cloth belts were inserted through belt loops at the waist and secured in the center.



1908 German Turnfest PTPO card, inland destination, with Frankfurt "XII Deutsches Turnfest" cancel used only 12-28 July 1908.

Mark C. Maestrono - USA - Men gymnastics

1.3 CONSTRUCTION AND PARTS

FACTORIES

Thousands of people are interested in the bicycle market so the factories complete each other in the production of high quality bicycles and accessories.




A founder of the SKF company, S. Wingquist, introduced in 1907 the world's first self-aligning ball bearings in bicycle pedals.





Belgium postal stationery type Publiel, No1539 edition 1957

1.3 CONSTRUCTION AND PARTS

TIRES

The invention of the pneumatic tire and the use it changed the plan about bicycle construction. Frame designers found a diamond pattern to be the strongest and most efficient design to help the riders in their moves.






The Italian industry PIRELLI activated in the construction field of tires

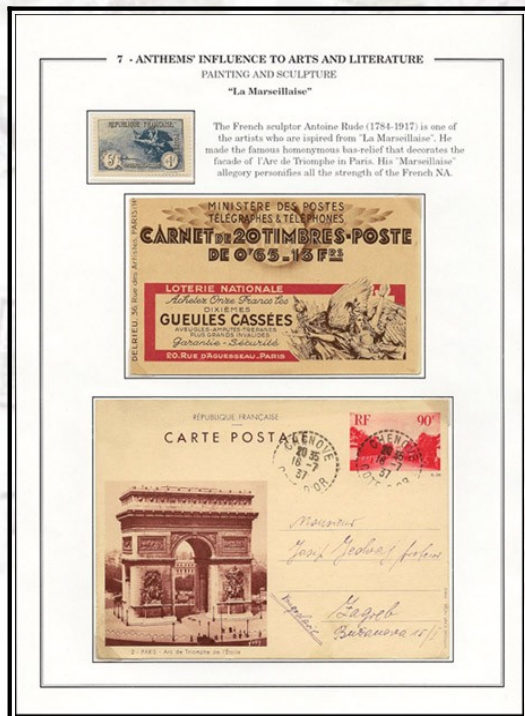


Italy advertising Pirelli postal stationery 15c 1920

Thanasis Apergis – Grécia - Bicycle, a known... unknown friend



Diplomata Panayotis Kangelaris – Grécia – World Scout Movement ³²

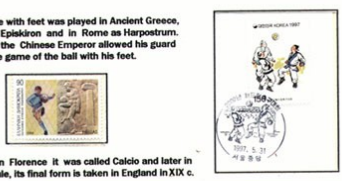


Pantelis Leoussis – Grécia – National Anthems and Patriotic Songs



32 "EFILA 2002", Athens Greece 2002, Large Silver Medal, "Philotelia 2005", Athens Greece 2005, Large Vermeil Medal with Special Prize, "JERUSALEM 2006", Jerusalem Israel 2006, Large Silver Medal, "ESPAÑA '06", Malaga Spain 2006, Large Silver Medal, "KARDITSA 2006", Karditsa Greece 2006, Large Vermeil Medal, "BELGICA '06" [World], Brussels Belgium 2006, Large Silver Medal, "ST. PETERSBURG 2007", Saint Petersburg Russia 2007, Large Silver Medal, "BALKANFILA XIV", Istanbul Turkey 2007, Vermeil Medal, "EFIRO 2008", Bucharest Romania 2008, Large Silver Medal.

1.1 ORIGIN


A ballgame with feet was played in Ancient Greece, known as Episkiron and in Rome as Harpastum. The 1 IV c. the Chinese Emperor allowed his guard to play the game of the ball with his feet.



The XVI c. in Florence it was called Calcio and later in France Soule, its final form is taken in England in XIX c.






As in Cambridge University the dormitories had ten heads plus the leader's it was decided that the game will be played by teams of 11 players each. It is decided that football will be played only with feet and since separated Rugby in utilizing feet and hands.





1.3 THE RULES


The Goalkeeper

(Black proof)

The goalkeeper is the only player who is allowed to use hands. By coming out by handling and jumping he protects his goal post.



The basic compulsory equipment of a goalkeeper is: - each goalkeeper wears colors which distinguish him from the other players, the referee and the assistant referees.




Color proof with the engraver's signature.


Ioachim Chalvatzidopoulos – Grécia – The Football

5.3.4 Mining Equipment


Miners initially used a pick and shovel to develop underground passages to remove the ore.



The use of pick and shovel in the early days of mining.

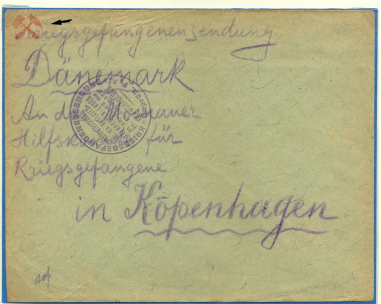


The miner with his pick is incorporated in Beuthen's coat of arms. Francotyp "C" B3, MV.



Copper mining at the Tilt Cove mine.

American Bank Note Co. die proof and issued stamp. The first thematic stamp on the subject of mining, issued in 1897.



Two hammers in the form of a cross is the symbol of mining. 1916 POW cover sent from Osnabrück to Copenhagen, red cross-hammer censor mark.

5.3.3 Underground Mining

When an orebody is located at depth and/or has small dimensions, it is mined underground. To reach the orebody a shaft is sunk and a head frame erected for hoisting of men and ore.



Issue I - variety 2, with broken chimney error, large format. The vignette of the deep gold mines on the Witwatersrand goldfield was printed with pure bronze ink giving it a metallic gold effect.



Issue II - "ball" variety. War conditions necessitated the addition of more orange pigment leaving the glistening effect of the vignette.



Bantam format issued due to shortage of paper.



Booklet pane, issued in medium format as the basic rate was increased from 1d to 1½d.



Head frame of gold mine, Johannesburg. Postal Stationery Type 17.

Josef Charrach – Israel - "Minerals – their Origin, Exploitation and Uses" 33

- Atualizado em 15/02/11 - 05:15:57 -

(TOTAL DE FOLHAS DESTE CAPÍTULO: 38)



Este trabalho é de livre distribuição.
É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte,
em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor,
(Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>)
e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2011 – Itajaí - SC – Brasil
Este documento esta licenciado pelos termos da
GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>